

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
BACHARELADO

MACEIÓ – ALAGOAS
14 DE FEVEREIRO DE 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



CURSO DE ADMINISTRAÇÃO-BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO

MACEIÓ – ALAGOAS
14 DE FEVEREIRO DE 2022

EQUIPE RESPONSÁVEL

COLEGIADO DO CURSO

DOCENTES TITULARES

MADSON BRUNO DA SILVA MONTE (COORDENADOR)

CLAUDIA MARIA MILITO (VICE-COORDENADORA)

CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA

RODRIGO GAMEIRO GUIMARÃES

RODRIGO CÉSAR REIS DE OLIVEIRA

DOCENTES SUPLENTES

MILKA ALVES CORREIA BARBOSA

NILSON CIBÉRIO DE ARAÚJO LEÃO

NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO

EDILSON DOS SANTOS SILVA

FELIPE FERNANDO PEREIRA DE SOUZA

REPRESENTANTE DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

TITULAR: ANTONIO BECKER DE VASCONCELOS LITRENTO

SUPLENTE: LIDIANE DA CONCEIÇÃO BARBOZA

REPRESENTANTE DOS DISCENTES

TITULAR: RUTH MARIA CORDEIRO DE FRANÇA CASADO

SUPLENTE: ELENILSON DA SILVA RODRIGUES

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

ADRIANA ALVARENGA MARQUES

ANDERSON DE BARROS DANTAS

ANDREW BEHEREGARAI FINGER

MILKA ALVES CORREIA BARBOSA

NICHOLAS JOSEPH TAVARES DA CRUZ

APOIO EXECUTIVO DO CURSO

LUCIANA RODRIGUES DE GUSMÃO PACHECO

MONICA BERNARDO DOS SANTOS WANDERLEY

SHEYLA MATOS DE LIMA

DADOS DA INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA:	Ministério da Educação (MEC)
MUNICÍPIO-SEDE:	Brasília - Distrito Federal (DF)
CNPJ:	00.394.445/0188-17
DEPENDÊNCIA:	Administrativa Federal
MANTIDA:	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
REITOR(A):	Prof. Dr. Josealdo Tonholo
VICE-REITOR(A)	Profa Dra Eliane Cavalcanti
CÓDIGO:	577
MUNICÍPIO-SEDE:	Maceió
ESTADO:	Alagoas
REGIÃO:	Nordeste
ENDEREÇO DO CAMPUS SEDE	Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14, Campus A. C. Simões – Cidade Universitária, Maceió, Alagoas. CEP: 57.072-970.
TELEFONE	(82) 3214 1100
PORTAL ELETRÔNICO:	www.ufal.edu.br

DADOS DO CURSO	
NOME DO CURSO	Administração (Bacharelado)
TÍTULO CONFERIDO	Bacharel em Administração
CAMPUS	Aristóteles Calazans Simões – Cidade Universitária
UNIDADE ACADÊMICA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC
DIREÇÃO DA FEAC	Prof. Dr. Gustavo Madeiro da Silva
VICE-DIREÇÃO	Prof. Dr. Cid Olival Feitosa
ENDEREÇO	Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14 - Cidade Universitária – Maceió, Alagoas - CEP: 57.072 - 970. Bloco 16.
TELEFONE	(82) 3214-1225
PORTAL ELETRÔNICO	http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/feac/graduacao/administracao
FORMA DE INGRESSO	Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	RESOLUÇÃO CONSUNI / UFAL N. 05 DE 06.05.1971
RECONHECIMENTO DO CURSO	DECRETO N. 7.857, DE 11.06.1975
RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	PORTARIA N. 211, DE 25.06.2020
CONCEITO DO CURSO	4 (SINAES -INEP- ENADE 2019)
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Vespertino Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.000 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	VESPERTINO Duração mínima: 09 (nove) períodos Duração máxima: 14 (quatorze) períodos NOTURNO Duração mínima: 09 (nove) períodos Duração máxima: 14 (quatorze) períodos
VAGAS AUTORIZADAS	Vespertino: 50 vagas anuais Noturno: 100 vagas anuais

CORPO DOCENTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO- BACHARELADO

	NOME	TÍTULO	C.H.
1	ADJARDO PEREIRA SILVA	Me	40H
2	ADRIANA ALVARENGA MARQUES	Dra	DE
3	ANA PAULA LIMAMARQUES FERNANDES	Dra	DE
4	ANDERSON DE BARROS DANTAS	Dr	DE
5	ANDREW BEHEREGARAI FINGER	Dr	DE
6	CARLOS ANDRÉ CARNEIRO	Dr	20H
7	CARLOS EVERALDO DA COSTA	Dr	DE
8	CLAUDIA MARIA MILITO	Dra	DE
9	EDILSON DOS SANTOS SILVA	Dr	DE
10	FELIPE FERNANDO PEREIRA SOUZA	Me	DE
11	GUSTAVO MADEIRO DA SILVA	Dr	DE
12	IBSEN M. BITTENCOURT PINTO	Dr	DE
13	JOSÉ CARLOS CARVALHO SILVEIRA	Me	DE
14	LUCIANA PEIXOTO SANTA RITA	Dra	DE
15	MADSON BRUNO DA SILVA MONTE	Dr	DE
16	MILKA ALVES CORREIA BARBOSA	Dra	DE
17	NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO	Dra	DE
18	NILSON CIBÉRIO ARAÚJO LEÃO	Dr	DE
19	NICHOLAS JOSEPH TAVARES CRUZ	Dr	DE
20	PABLO VIANA DA SILVA	Dr	DE
21	RODRIGO CÉSAR REIS DE OLIVEIRA	Dr	DE
22	RODRIGO GAMEIRO GUIMARÃES	Dr	DE
23	ROSIANE CHAGAS	Dra	DE
24	SIMONE NUNES FERREIRA	Me	DE
25	WESLEY VIEIRA DA SILVA	Dr	DE

CORPO TÉCNICO

	NOME	FUNÇÃO	C.H.
1	LIDIANE DA CONCEIÇÃO BARBOZA	Assistente em Administração	40H
2	ANTONIO BECKER DE VASCONCELOS LITRENTO	Assistente em Administração	40H

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

CORPO DOCENTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO- BACHARELADO.....	4
CORPO TÉCNICO	4
1. INTRODUÇÃO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEAC	8
1.1 Justificativa do curso.....	9
1.2 Histórico do curso.....	11
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	12
2.1 Objetivo do curso.....	12
2.1.1 Objetivos específicos.....	12
2.2 Perfil e competências profissionais do egresso.....	12
2.3 A profissão do Administrador	13
2.4 O campo de atuação profissional do Administrador.....	14
2.5 Formas de ingresso no Curso	14
3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	15
3.1 Colegiado do curso	15
3.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	15
3.3 Corpo docente do curso de Administração	16
3.4 Corpo técnico do curso.....	16
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	18
4.1 Aspectos gerais do currículo do curso	18
4.2 Matriz curricular do curso	19
4.2.1 Disciplinas por área de conhecimento do Curso	20
4.2.2 Organização curricular por períodos	20
4.2.3 Disciplinas eletivas do curso	21
4.2.4 Disciplinas com pré-requisito.....	22
4.3 Ementas e bibliografias das disciplinas por período.....	22
4.3.1 Ementas e bibliografias das disciplinas do 1º. Período	22
4.3.2 Ementas e bibliografias das disciplinas do 2º. Período	24
4.3.3 Ementas e bibliografias das disciplinas do 3º. Período	26
4.3.4 Ementas e bibliografias das disciplinas do 4º. Período	27
4.3.5 Ementas e bibliografias das disciplinas do 5º. Período	29
4.3.6 Ementas e bibliografias das disciplinas do 6º. Período	30
4.3.7 Ementas e bibliografias das disciplinas do 7º. Período	31
4.3.8 Ementas e bibliografias das disciplinas do 8º. Período	32
4.3.9 Ementas e bibliografias das disciplinas do 9º. Período	34
4.3.10 Ementas e bibliografias das disciplinas eletivas	35
4.4 Outros aspectos educacionais	43
4.4.1 O uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no Curso de Administração	43
4.4.2 Educação em Direitos Humanos	43
4.4.3 Educação para as Relações Étnico Raciais.....	43
4.4.4 Educação Ambiental.....	44
4.4.5 Vinculação do curso com a pós-graduação	44
4.5 Atividades Complementares do Curso	44
4.6 Atividades curriculares de extensão (ACE's)	45

4.6.1 Programa de Extensão: Gestão, Organizações e Sociedade: interfaces e compartilhamento de saberes	47
4.7 Estágio supervisionado.....	51
4.7.1 Estágio não obrigatório.....	51
4.7.2 Estágio obrigatório	52
4.7.3 Convalidação de estágio aluno-funcionário	53
4.7.4 Convalidação de estágio-aluno sócio-gerente	53
4.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC)	54
4.9 Flexibilização curricular	55
4.10 Articulação entre teoria e prática	55
4.11 Integração entre ensino, pesquisa e extensão.....	56
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	58
6. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	60
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	63
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	65
9. OUTRAS AVALIAÇÕES.....	66
10. APOIO AOS DISCENTES	69
REFERÊNCIAS.....	71

1. INTRODUÇÃO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEAC

Alagoas possui uma extensão territorial de 27.848,158 km², formando fronteira com os estados da Bahia, Pernambuco e Sergipe. Atualmente, o estado é composto por 102 municípios que são distribuídos em 03 mesorregiões (Agreste, Leste e Sertão Alagoano) e em 13 microrregiões (Arapiraca, Palmeira dos Índios, Traipu, Litoral Norte Alagoano, Maceió, Mata Alagoana, Penedo, São Miguel dos Campos, Serrana dos Quilombos, Alagoana do Sertão do São Francisco, Batalha, Santana do Ipanema e Serrana do Sertão Alagoano).

Segundo dados do IBGE¹, a população de Alagoas estimada em 2020 foi de aproximadamente 3.351.543 de habitantes. Apresentou em 2010, uma densidade demográfica de 112, 33 habitantes por km².

A microrregião de Maceió é formada por 10 municípios, que são: Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Satuba. Na microrregião de Maceió a população estimada em 2020 é de 1.025.360 habitantes e nela se encontra o curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC/UFAL). Nela pode-se verificar a presença de 02 municípios com população acima de 50 mil habitantes (Maceió e Rio Largo). Sendo que, Maceió apresentou em 2018 um PIB *per capita* de R\$ 22.126,34, enquanto Rio Largo, um PIB de R\$ 14.045,95. Maceió mostra-se como o município mais desenvolvido do estado de Alagoas, tendo seu IDH-m em 2010, o valor de 0,721.

Ao analisar a capital alagoana como concentradora das atividades econômicas do Estado, verifica-se que o setor de serviços figura como o mais representativo na composição do valor agregado da economia, alcançando o percentual de 49,11%, a construção civil é responsável por 16,64%, a indústria representa 6,37% e a agropecuária somente 0,28%, em 2019 (SEPLAG, 2019). Tais dados demonstram a relevância de cursos de Administração neste contexto.

Com relação à educação, Maceió possui cerca de 31.445 alunos matriculados no ensino médio segundo dados do Censo Escolar (INEP, 2015). Quanto ao ensino superior, o número de matrículas em Alagoas saltou de 46.597, em 2007 para 101.389, em 2015. Em relação ao mercado de trabalho, verifica-se que além do setor de serviços, Maceió conta com instituições públicas e instituições sem fins lucrativos, 75 agências financeiras entre públicas e privadas, possui hospitais e clínicas nas áreas de saúde e casas de repouso, além das instituições públicas nas esferas federal, estadual e municipal,

¹ IBGE Estado. <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=al>

demonstrando uma grande quantidade de instituições no qual o administrador pode apresentar-se como profissional atuante e de forte impacto para tomada de decisão.

O curso de bacharelado em Administração da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões localizado na capital, tem formado ao longo de sua história profissionais capacitados e preparados para atuar no mercado de trabalho alagoano, de forma geral, e especificamente na microrregião de Maceió. Sendo um dos mais antigos do Estado, demonstra sua relevância principalmente na formação de capital humano para abastecer os diferentes setores da economia alagoana.

O curso de bacharelado em Administração deve apresentar características de formação geral, para que o Administrador possa atuar em diversos setores e em diferentes ramos das cadeias produtivas presentes na microrregião de Maceió e nas demais do Estado. A formação em um campo específico pode limitar a atuação do Administrador em outros campos, sendo assim, o curso de Administrador da FEAC apresenta formação geral com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento do mercado, formando indivíduos altamente capacitados para planejar, gerir, executar e tomar decisões em áreas diferentes de atuação, sendo agente transformador de seu contexto.

1.1 Justificativa do curso

Mudanças ocorridas nas últimas décadas provenientes da globalização e das transformações no modo de produção capitalista demandaram das universidades o estabelecimento de novas ações institucionais capazes de contribuir efetivamente com o desenvolvimento no âmbito local, regional e nacional. Diante disso, tem-se exigido a reorientação dos projetos pedagógicos de forma a se conceber um ensino de qualidade conectado com o tempo e com o espaço.

Diante desse processo dinâmico e contínuo emergem desafios aos profissionais na área de Administração, dentre eles, o desenvolvimento de pesquisas e modelos de gestão contemporâneos e arquiteturas organizacionais voltados à inovação, ao aumento da competitividade e que respondam de forma equilibrada aos anseios das organizações e da sociedade. Nesse cenário, o curso de Administração da FEAC/UFAL vem sendo orientado por um projeto pedagógico vigente há mais de dez anos, e, portanto, necessitando de uma adequação às demandas do contexto no qual está inserido.

Além disso, os dados apresentados anteriormente demonstram que o cenário socioeconômico de Maceió evidencia a necessidade de preparar pessoas para atuarem no contexto gerencial. Sendo assim, o Curso de Administração oportuniza espaços de formação nos quais habilidades e competências sejam potencializadas, contribuindo assim para que novas organizações locais sejam

criadas, bem como ampliadas e/ou fortalecidas as já existentes, implicando diretamente na geração de emprego e renda local.

O Curso de Administração da FEAC/UFAL se justifica também em virtude da necessidade de:

- profissionais com capacidade de inovar e propor soluções estratégicas frente às dificuldades do contexto local;
- profissionais com atitude proativa e capacidade de adaptação para enfrentar desafios locais e regionais decorrentes do macro cenário socioeconômico e político;
- profissionais com visão organizacional integrada, preparados para uma atuação sinérgica com vistas ao desempenho gerencial.

O Curso de Administração da FEAC/UFAL propõe-se ainda a atuar como facilitador do processo de indução de novos modelos de gestão nas organizações e da gestão das relações intra e interorganizacionais. Em sua concepção, o curso orienta-se pela preocupação em direcionar o ensino, a pesquisa e a extensão para qualificação de profissionais da administração dotados de pensamento crítico, visão empreendedora e criativa e comprometidos com a melhoria das condições econômico-sociais do contexto no qual estão inseridos.

Finalmente, é importante reconhecer que o curso de Administração pode fomentar a construção de relações entre a universidade, a sociedade e o Estado que conduzam a processos de mudanças com vistas a ampliar a competitividade das organizações contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento local alagoano.

Visando o alcance destes objetivos, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração foi reformulado em relação ao PPC anterior que datava de 2006. Considerando-se a necessidade de atualização do PPC frente ao cenário econômico e social apresentado, bem como, às mudanças internas em relação às políticas educacionais nacionais e locais, várias alterações foram realizadas, tais como:

- Os objetivos do curso e perfil do egresso. O Curso era direcionado para o Empreendedorismo, privilegiando a formação empreendedora, entretanto, com o passar dos anos, fora adquirindo um caráter mais generalista. Não apenas isto, mas fora discutido que uma formação mais abrangente privilegia o aluno na medida em que alarga suas possibilidades de atuação, atendendo às diferentes demandas apresentadas no contexto.
- Alteração na carga horário do curso, e, conseqüentemente, na das disciplinas. Algumas tiveram suas horas reduzidas e outras, aumentadas. Algumas foram incorporadas a outras e

outras, substituídas. Poucas deixaram de ser obrigatórias para se tornarem eletivas e vice-versa;

- A curricularização da extensão foi contemplada na matriz curricular, alterando significativamente a carga horária prática do curso e aumentando a inserção da comunidade acadêmica na comunidade local.

1.2 Histórico do curso

A Universidade Federal de Alagoas teve sua criação em 25 de janeiro de 1961, fruto da junção da antiga Faculdade de Economia e das Faculdades de Direito, Medicina, Filosofia, Engenharia e Odontologia, ou seja, a Faculdade de Economia foi uma dentre as seis que possibilitaram a criação da UFAL (PDU, FEAC, 2012). A Faculdade de Ciências Econômicas de Alagoas, teve origem em 17 de fevereiro de 1954 com o curso de Ciências Econômicas reconhecido através do Decreto nº 42.928, de 30.12.1957. A Faculdade se localizava na Rua João Pessoa, 418, no andar superior do prédio da então Sociedade Perseverança e Auxílio, no centro de Maceió (AZEVEDO, 1982). Em março de 1966, os órgãos colegiados da então Faculdade de Economia e Administração, vinculados ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas aprovaram, pela Resolução nº 02/1966, de 15 de março de 1966, a criação do Curso Superior de Administração, mas foi através da Resolução nº 05/1969, de 03 de maio de 1969, que foi aprovado o regulamento do Curso Superior de Administração. Apesar de ofertadas 50 vagas, o curso ainda não veio a funcionar devido à demanda de alunos se concentrarem no turno noturno. Assim, apenas em 23 de março de 1972 é que o curso de Administração teve início. Sendo o primeiro e segundo anos, compartilhados com o curso de Ciências Econômicas e de Contador, apenas no terceiro ano é que as disciplinas bifurcavam tendo início àquelas do ciclo profissional de Administrador (UFAL, 1987).

Em 1974, a Faculdade de Economia e Administração tornou-se Centro de Ciências Sociais Aplicadas abrigando, inicialmente, os cursos de Economia, Administração e Contabilidade. Em 1990 em discussões no Congresso Universitário foram levantadas as necessidades de elaboração de um projeto de mudança, já fomentado na década anterior e que visava uma ampla reorganização administrativa. Assim, em 2006 as mudanças foram concretizadas, e no tocante ao Curso de Administração houve a transição do Centro de Ciências Sociais Aplicadas para a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

Neste capítulo serão apresentados os objetivos do curso, o perfil e as competências profissionais do egresso, a descrição da profissão do Administrador, seu campo de atuação e as formas de ingresso no Curso. A concepção do curso segue as diretrizes curriculares nacionais (Resolução CNE/CES Nº 5 de 14 de outubro de 2021) e considera as demandas e características do ambiente econômico, político, cultural e social.

2.1 Objetivo do curso

Formar profissionais com pensamento crítico capazes de iniciar e desenvolver organizações de forma ética e comprometida com o desenvolvimento sustentável.

2.1.1 Objetivos específicos

- Desenvolver pessoas com competências técnicas e humanas para a gestão para a resolução criativa de problemas organizacionais;
- Fornecer conhecimentos por meio do ensino, pesquisa e extensão que favoreçam a compreensão das questões econômicas, sociais, políticas e culturais de Alagoas destacando suas implicações na tomada de decisão ética e sustentável;
- Capacitar para o reconhecimento de oportunidades de empreender e para o enfrentamento dos desafios que se colocam frente ao início de um novo negócio, e
- Oportunizar o desenvolvimento de habilidades humanas e conceituais necessárias à gestão e ao exercício da liderança.

2.2 Perfil e competências profissionais do egresso

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração expostas no Projeto de Resolução CNE/CES Nº 438/2020, de 10 de julho de 2020, o curso de Administração da UFAL, formará egressos capazes de:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar

conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- ter prontidão tecnológica e pensamento computacional;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e para seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável;
- elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

2.3 A profissão do Administrador

Conforme a Lei nº. 4.769, de 09.09.1965 e o Regulamento aprovado pelo Decreto nº. 61.934, de 1967, o Administrador é o profissional liberal ou não cujas atividades profissionais compreendem:

- elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos;
- realização de pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos diferentes campos de atuação profissional;
- o exercício de funções e cargos de Administrador do serviço público federal, estadual, municipal, autárquico, sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido, e
- o exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos ou seus departamentos, de Administração Pública ou de entidades privadas.

2.4 O campo de atuação profissional do Administrador

O profissional de Administração, liberal ou contratado, poderá atuar em organizações privadas, públicas, autarquias, sociedades, empresas estatais e paraestatais. Em Maceió, como o setor de serviços se configura como o mais significativo (49,11%), o profissional formado poderá fortalecer ainda mais este setor atuando como gestor de empresa, consultor, empreendedor, dentre as demais alternativas listadas abaixo. Sendo Alagoas um destino turístico, as oportunidades em hotelaria, bar e restaurante também se configuram em oportunidades para o profissional da Administração. Ramos (2018) apresenta o seguinte rol de atuação deste profissional: administrador financeiro, de projetos, rural, hospitalar, de marketing, de gestão de pessoas, de hotelaria, judicial, perito judicial, de justiça notarial, de condomínios, de imóveis, de obras, de *facilities*, em logística, ambiental, executivo, escolar, público, da tecnologia da informação, de produção, de orçamento, de organização e métodos, empreendedor, de patrimônios, de cooperativas, de consórcios, de comércio exterior, industrial, de *factoring*, pesquisador, consultor, prisional, de serviços, de turismo, em comunicação, no terceiro setor, de riscos, esportivo e tributário.

2.5 Formas de ingresso no Curso

O ingresso no curso de Administração é efetivado por meio de processo seletivo, sendo a prova do ENEM o meio de seleção e a plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada) o meio de inscrição, respeitados os critérios de cotas em vigor.

A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público, tais como, aqueles que dizem respeito à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e à formação de gestores públicos. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais. A UFAL adota uma perspectiva de não produzir vaga ociosa, utilizando, periodicamente, conforme o seu calendário acadêmico, editais de reopção e de transferência.

3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

3.1 Colegiado do curso

De acordo como Regimento Geral da UFAL de 30/01/2006, Título II Capítulo V, Seção II, Art. 25 e 26 e a Portaria N° 559 de 28 de junho de 2001, o Colegiado de Curso é um órgão consultivo para os assuntos relacionados à política de ensino, pesquisa e extensão. O Colegiado é formado por cinco professores do curso de Administração, um técnico-administrativo e um representante discente. A renovação do Colegiado se dá a cada dois anos através de eleição. As reuniões do Colegiado acontecem ordinariamente 2 (duas) vezes por semestre e extraordinariamente, a partir da convocação da coordenação para analisar, tratar e deliberar sobre assuntos referentes às mudanças internas vivenciadas pela Curso, pela FEAC e/ou pela UFAL.

3.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo e propositivo de apoio e assessoramento ao Colegiado no que diz respeito aos assuntos acadêmicos, conforme expresso na Resolução nº 52/2012-CONSUNI/UFAL, de 05 de novembro de 2012. O NDE é o responsável pelo acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e consoantes com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, e
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE de Administração é composto pelos seguintes docentes:

Dra ADRIANA ALVARENGA MARQUES
Dr. ANDERSON DE BARROS DANTAS
Dr ANDREW BEHEREGARAI FINGER
Dra MILKA ALVES CORREIA BARBOSA
Dr NICHOLAS JOSEPH TAVARES CRUZ

3.3 Corpo docente do curso de Administração

O curso de Administração conta com 24 docentes efetivos, conforme quadro abaixo:

NOME E TITULAÇÃO	C. H.	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Me ADJARDO PEREIRA SILVA	40	Economia	Administração	
Dra ADRIANA A. MARQUES	DE	Administração Psicologia	Administração	Administração
Dra ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES	DE	Engenharia civil Direito	Meteorologia	Engenharia civil
Dr ANDERSON DE B. DANTAS	DE	Economia	Engenharia da produção	Engenharia da produção
Dr ANDREW B. FINGER	DE	Administração	Administração	Administração
Dr CARLOS ANDRÉ S. CARNEIRO	20	Administração		Administração
Dr CARLOS EVERALDO COSTA	DE	Administração	Administração	Administração
Dra CLAUDIA MARIA MILITO	DE	Engenharia elétrica	Administração	Engenharia da produção
Dr EDILSON DOS SANTOS SILVA	DE	Administração	Administração	Administração
Me FELIPE FERNANDO P. SOUZA	DE	Engenharia da produção	Engenharia da produção	
Dr GUSTAVO MADEIR DA SILVA	DE	Administração	Administração	Administração
Dr IBSEN BITTENCOURT PINTO	DE	Administração Turismo	Educação	Administração
Me JOSÉ CARLOS C. SILVEIRA	DE	Administração	Administração	
Dra LUCIANA P. SANTA RITA	DE	Economia Direito	Administração	Administração
Dr MADSON BRUNO S. MONTE	DE	Engenharia química	Engenharia da produção	Engenharia da produção
Dra MILKA ALVES C. BARBOSA	DE	Administração	Administração	Administração
Dra NATALLYA A. LEVINO	DE	Administração Economia	Engenharia da produção	Engenharia da produção
Dr NILSON C. ARAÚJO LEÃO	DE	Administração	Engenharia da produção	Administração
Dr NICHOLAS JOSEPH T. CRUZ	DE	Administração	Administração	Engenharia da produção
Dr PABLO VIANA DA SILVA	DE	Engenharia civil	Computação	Computação
Dr RODRIGO CÉSAR R. OLIVEIRA	DE	Administração	Administração	Administração
Dr RODRIGO G. GUIMARÃES	DE	Administração	Administração	Administração
Dra ROSIANE CHAGAS	DE	Administração	Administração	Administração
Me SIMONE NUNES FERREIRA	DE	Informática	Ciência da computação	
Dr WESLEY VIEIRA DA SILVA	DE	Economia	Engenharia da produção	Engenharia da produção

3.4 Corpo técnico do curso

A secretaria dos cursos de graduação da FEAC atende aos três cursos (Economia, Administração e Contabilidade) da Faculdade fornecendo apoio técnico aos docentes e discentes.

Fazem parte da secretaria dos cursos, 7 (sete) técnicos descritos a seguir:

NOME	CARGO
ANGELISSE ROTONDARO DOS SANTOS	Auxiliar em administração
ANTÔNIO BECKER LITRENTO	Assistente em administração
FRANCISCO CABRAL R. BARROS	Assistente em administração
KELLINE FERREIRA DE OLIVEIRA	Assistente em administração
LIDIANE DA CONCEIÇÃO BARBOZA	Assistente em administração
LUCIANO RIBEIRO DOS SANTOS	Assistente em administração
NADJA MARIA DO NASCIMENTO	Contínuo

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

4.1 Aspectos gerais do currículo do curso

O Curso de Administração da FEAC é realizado em regime acadêmico semestral com matrículas em disciplinas, algumas delas contendo pré-requisitos. A carga horária mínima de **integralização curricular** do curso é de 3.000(três mil) horas distribuídas em, no mínimo, 9 (nove) períodos e, no máximo, em 14 (quatorze) períodos para ambos os turnos:diurno e noturno.Caso o aluno realize algum trancamento de matrícula, o tempo do trancamento é computado para efeito de integralização conforme Resolução CEPE nº 25, de 26 de outubro de 2005.

A carga horária total apresenta-se dividida o longo do curso em fixa, eletiva, flexível/complementar, de estágio supervisionado obrigatório, de atividades de extensão e de trabalho de conclusão de curso, que são especificados no quadro abaixo:

PARTE	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
OBRIGATÓRIA FIXA	1944	64,8
OBRIGATÓRIA ELETIVA	216	7,2
OBRIGATÓRIA FLEXÍVEL/COMPLEMENTAR	150	5
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	300	10
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	300	10
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	90	3
TOTAL	3.000	100%

Considerando as diretrizes expostas na Resolução CNE/CES Nº 5 de 14 de outubro de 2021, na organização curricular do curso são trabalhados conteúdos vinculados à realidade dentro de uma perspectiva histórica e contextualizada. E as disciplinas são divididas em conteúdos voltados para a formação básica, profissional, de estudos quantitativos e suas tecnologias e de formação complementar.

4.2 Matriz curricular do curso

O quadro a seguir apresenta a divisão dos conteúdos de formação por disciplinas e as suas respectivas cargas horárias.

	DISCIPLINA	C. H.
Conteúdos de formação básica	Contabilidade	54
	Economia	54
	Metodologia científica	54
	Projeto de TCC	54
	Análise das organizações	54
	Comportamento organizacional	54
	Ética empresarial	54
	Direto empresarial	54
	Sustentabilidade organizacional	54
	Tópicos especiais em tecnologia	54
Conteúdos de formação profissional	Introdução à administração	54
	Teorias Organizacionais	54
	Análise das demonstrações contábeis	54
	Gestão da inovação	54
	Gestão de processos e estrutura	54
	Gestão de custos	54
	Gestão da produção	54
	Gestão mercadológica 1	54
	Gestão mercadológica 2	54
	Gestão da cadeia de suprimentos 1	54
	Gestão da cadeia de suprimentos 2	54
	Gestão de pessoas 1	54
	Gestão de pessoas 2	54
	Gestão financeira 1	54
	Gestão financeira 2	54
	Sistemas de informação gerencial	54
	Gestão da qualidade e da produtividade	54
	Gestão pública	54
	Estratégia organizacional	54
	Empreendedorismo e gestão de peq. negócios	54
Pesquisa de mercado	54	
Gestão de projetos	54	
Conteúdo e de estudos quantitativos e suas tecnologias	Matemática	54
	Estatística	54
	Matemática financeira	54
	Pesquisa operacional	54
Conteúdo de formação complementar	Eletivas	216

4.2.1 Disciplinas por área de conhecimento do Curso

O curso abrange as seguintes áreas de conhecimento, através das disciplinas aqui elencadas:

- a) Métodos quantitativos aplicados-Matemática, Estatística e Pesquisa Operacional
- b) Pesquisa –Metodologia Científica, Projeto de TCC.
- c) Humana e Social – Análise das Organizações, Ética Empresarial, Direito Empresarial.
- d) Organização – Introdução à Administração, Teorias Organizacionais, Gestão Pública.
- e) Economia, Contabilidade e Finanças- Economia, Contabilidade, Análise das Demonstrações Contábeis, Matemática Financeira, Gestão de Custos, Gestão Financeira 1 e 2.
- f) Pessoas- Comportamento Organizacional, Gestão de Pessoas 1 e 2.
- g) Logística e Produção - Gestão de Processos e Estrutura, Gestão da Produção, Gestão da Cadeia de Suprimentos 1 e 2, Gestão da Qualidade e da Produtividade, Gestão de Projetos.
- h) Estratégia e Empreendedorismo –Gestão da Inovação, Estratégia Organizacional, Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios.
- i) Marketing -Gestão Mercadológica 1 e 2 e Pesquisa de Mercado.

4.2.2 Organização curricular por períodos

Segue o ordenamento curricular com as cargas horárias das disciplinas.

1º PERÍODO	
INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO	54
MATEMÁTICA	54
CONTABILIDADE	54
METODOLOGIA CIENTÍFICA	54
DIREITO EMPRESARIAL	54
270 horas	
2º PERÍODO	
TEORIAS ORGANIZACIONAIS	54
ECONOMIA	54
ESTATÍSTICA	54
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	54
TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIA	54
270 horas	
3º PERÍODO	
ANÁLISE DAS ORGANIZAÇÕES	54
GESTÃO DE PROCESSOS E ESTRUTURA	54
MATEMÁTICA FINANCEIRA	54
ÉTICA EMPRESARIAL	54
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	60
276 horas	
4º PERÍODO	
GESTÃO DE CUSTOS	54
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	54
GESTÃO DA PRODUÇÃO	54
SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL	54
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	60
276 horas	

5º PERÍODO	
GESTÃO MERCADOLÓGICA 1	54
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS 1	54
GESTÃO DE PESSOAS 1	54
GESTÃO FINANCEIRA 1	54
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	60
276 horas	
6º PERÍODO	
GESTÃO MERCADOLÓGICA 2	54
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS 2	54
GESTÃO DE PESSOAS 2	54
GESTÃO FINANCEIRA 2	54
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	60
276 horas	
7º PERÍODO	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	54
PESQUISA OPERACIONAL	54
PESQUISA DE MERCADO	54
ELETIVA 1	54
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	60
276 horas	
8º PERÍODO	
GESTÃO DA QUALIDADE E DA PRODUTIVIDADE	54
PROJETO DE TCC	54
GESTÃO PÚBLICA	54
ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL	54
GESTÃO DA INOVAÇÃO	54
270 horas	
9º PERÍODO	
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS	54
GESTÃO DE PROJETOS	54
ELETIVA 2	54
ELETIVA 3	54
ELETIVA 4	54
270 horas	

4.2.3 Disciplinas eletivas do curso

Segue o quadro com as disciplinas eletivas, além destas, novas disciplinas eletivas poderão ser inseridas na matriz curricular, à critério do Colegiado do Curso visando sua atualização e flexibilidade.

DISCIPLINA	C.H.
GESTÃO DE SERVIÇOS	54
GESTÃO DO CONHECIMENTO	54
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	54
APRENDIZAGEM ORGANIZ.	54
JOGOS DE EMPRESAS	54
NEGÓCIOS SOCIAIS	54

DISCIPLINA	C.H.
GESTÃO DO TERCEIRO SETOR	54
GESTÃO DE MARKETING NO FUTEBOL	54
COMÉRCIO EXTERIOR	54
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	54
CONSULTORIA ORGANIZACIONAL	54
GOVERNANÇA E REDES INTERORGANIZACIONAIS	54

COMPETITIVIDADE E DESENVOLVIMENTO	54
ORÇAMENTO EMPRESARIAL E PÚBLICO	54
GOVERNANÇA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	54
POLÍTICAS PÚBLICAS	54
DIREITO AMBIENTAL	54
DIREITO TRIBUTÁRIO	54
DIREITO ADMINISTRATIVO	54
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	54

EMPREENDEDORISMO TECNOLÓGICO	54
ECOSSISTEMAS DE SERVIÇO E VALOR ORGANIZACIONAL	54
GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	54
ADOÇÃO E GESTÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	54
MARKETING DIGITAL E MÍDIAS SOCIAIS	54
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	54
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	54

O Colegiado do Curso poderá adotar o conceito de disciplina livre, na qual o aluno que cursou disciplina em outras áreas do conhecimento poderá solicitar o aproveitamento de apenas uma delas, justificando a importância desta à formação, caberá ao Colegiado avaliar sua pertinência ou não.

4.2.4 Disciplinas com pré-requisito

Segue o quadro com as disciplinas com pré-requisito e os respectivos períodos de suas ofertas.

PER.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
2°	ANÁLISE DAS DEMONST. CONTÁBEIS	CONTABILIDADE
6°	GESTÃO MERCADOLÓGICA 2	GESTÃO MERCADOLÓGICA 1
5°	GESTÃO FINANCEIRA 1	MATEMÁTICA FINANCEIRA ANÁLISE DAS DEMONST. CONTÁBEIS
6°	GESTÃO FINANCEIRA 2	GESTÃO FINANCEIRA 1
6°	GESTÃO DE PESSOAS 2	GESTÃO DE PESSOAS 1
7°	PESQUISA OPERACIONAL	MATEMÁTICA
9°	EMPREENDEDORISMO E GEST. PEQ. NEG.	PESQUISA DE MERCADO GESTÃO FINANCEIRA 2

4.3 Ementas e bibliografias das disciplinas por período

4.3.1 Ementas e bibliografias das disciplinas do 1º. Período

INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO	CH: 54 horas
Ementa: Sociedade das organizações e o processo de empresarização. Tipologias organizacionais. Conceitos introdutórios à administração; Processo Administrativo. Áreas Funcionais. Percussores do pensamento administrativo e antecedentes históricos; Bases das Organizações burocráticas; Teorias Clássicas; Escola de Relações Humanas.	
Bibliografia básica: HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. Pearson, 2004 MAXIMIANO, A.C. Amaru. Introdução à administração. S. Paulo: Atlas, 1986. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 2003.	

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOTTA, Fernando C. P., VASCONCELOS, Isabela F. F. G. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

RAMOS, Guerreiro. **A nova ciência das organizações**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

SOBRAL F.; PECY, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Edmundo (Org.). **Sociologia da burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 15-28.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxviii, 606 p.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 1986.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. xvii, 267 p.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **O que é burocracia**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VIEIRA, M.M.F. et al. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

MATEMÁTICA	CH: 54 horas
Ementa: Funções e seus gráficos. Limite e continuidade. Derivação e diferenciação. Máximos e mínimos. Integrais indefinidas, definidas e suas aplicações.	
Bibliografia básica:	
HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; SOBECKI, Dave; PRICE, Michael; BIASI, Ronaldo Sérgio de (Trad.). Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 11. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2015.	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira; HAZZAN, Samuel. Cálculo: funções de uma e várias variáveis . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
MUROLO, Afrânio Carlos. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.	
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia complementar:	
EDWARDS Jr., C.H. e PENNEY, D.E. Cálculo com Geometria Analítica . Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1997.	
FLEMMING, D.M. e GONÇALVES, M.B. Cálculo A: funções, limites, derivação, integração . São Paulo, Makron Books, 1992.	
GOLDSTEIN, Larry Joel; LAY, David C; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhle H. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade . 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xiv, 639 p.	
JACQUES, Ian. Matemática para economia e administração . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010	
SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica . São Paulo. McGraw-Hill. 1987.	

CONTABILIDADE	CH: 54 horas
Ementa: Informações Contábeis: usuários e finalidade. O patrimônio: conceito, aspectos, situação patrimonial e representação gráfica. Fatos contábeis. Procedimentos contábeis básicos. Classificação das contas e noção de planos de contas. Mecanismo do débito e do crédito. Registro de operações mais comuns. Conceitos, classificação e reconhecimentos de provisões, reservas, depreciação, amortização e exaustão. Noções de apuração de resultado, balancete de verificação, balanço patrimonial e demonstração de resultado.	
Bibliografia básica:	
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Contabilidade introdutória . 11. Ed - São Paulo: Atlas, 2011.	
MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 11. Ed - São Paulo: Atlas, 2015. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade Básica . 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. PADOVESE, Clóvis Luiz. Manual de Contabilidade Básica. 10. Ed – São Paulo: Atlas, 2014.	

<p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CFC. São Paulo: Atlas, 2014. SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Contabilidade Básica. Volume I. São Paulo: Atlas, 2015.</p>
--

METODOLOGIA CIENTÍFICA	CH: 54 horas
<p>Ementa: Ciência e conhecimento científico. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Projeto de pesquisa. Relatórios de pesquisa. Normas de elaboração e apresentação do trabalho acadêmico.</p>	
<p>Bibliografia básica: CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. 2ed. São Paulo: Pearson Education, 2016 GUEDES, E.M. Curso de Metodologia Científica. Curitiba: HD Livros Editora, 2000. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>Bibliografia complementar: COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pâmela S. Métodos de pesquisa em administração. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. DIEHL, A.A. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002 LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	

DIREITO EMPRESARIAL	CH: 54 horas
<p>Ementa: Teoria Geral da Empresa. Empresa. Empresário. Estabelecimento. Registro da Empresa. Espécies Societárias. Importância das Sociedades Limitadas e Sociedades Anônimas. Dissolução e Liquidação</p>	
<p>Bibliografia básica: COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial: direito de empresa. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. TOMAZETTE, Marlon. Curso de direito empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014</p> <p>Bibliografia complementar: MAMEDE, Gladston. Manual do Direito empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2022. MARTINS, A. C e RICUPERO, M S. Nova Lei da Recuperação Judicial. Editora Almedina Brasil.2021. MARIANI, Irineu. Contratos empresariais. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2007 PEREIRA, Cristiano Padial. Dissolução parcial de sociedades limitadas – retirada e exclusão de sócio. 1 ed. Editora Almedina Brasil.2021. ROQUE, Pâmela Romeu. Estudos aplicados ao direito comercial. 7 ed. Editora Almedina Brasil.2022.</p>	

4.3.2 Ementas e bibliografias das disciplinas do 2º. Período

TEORIAS ORGANIZACIONAIS	CH: 54 horas
<p>Ementa: Fundamentos teóricos da administração. Processos decisórios nas organizações. Estrutural-funcionalismo; Teoria de sistemas e perspectiva sociotécnica. Teoria da contingência. Teorias ambientais: Ecologia organizacional, abordagem econômica, institucional e redes.</p>	
<p>Bibliografia básica: MOTTA, Fernando C. P., VASCONCELOS, Isabela F. F. G. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. VIEIRA, M.M.F. et al. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012. MOTTA, P. Teoria das organizações: evolução e crítica. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.</p>	

<p>Bibliografia complementar: AKTOUF, Omar. A administração entre a tradição e a renovação. São Paulo: Atlas, 1996. CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. Handbook de estudos organizacionais. (Orgs). SP: Atlas, 1999. Vol. I e II. ETZIONI, Amitai. Organizações modernas. São Paulo: Pioneira, 1980. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996. RAMOS, Guerreiro. A nova ciência das organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1989.</p>

ECONOMIA	CH: 54 horas
<p>Ementa:Fundamentos básicos da ciência econômica. Abrangência e limitações da economia. Caracterização e funcionamento do sistema econômico. O mecanismo de mercado: oferta, procura e equilíbrio. Elasticidade. Teoria da Firma. Noções de estrutura de mercado. Moeda e sistema financeiro. Agregados macroeconômicos. Desemprego. Inflação</p>	
<p>Bibliografia básica: MANKIW, Gregory. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 2ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2001. PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, M. Antonio S. (org.) Manual de Economia. 5ª ed., São Paulo: Saraiva, 5ª ed., 2006. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. TROSTER, Roberto; MOCHÓN, Francisco. Introdução à Economia. São Paulo: Makron, 2004</p>	

ESTATÍSTICA	CH: 54 horas
<p>Ementa:Tabulação e análise de conjunto de dados. Medidas de tendência central, dispersão e demais posicionamentos. Probabilidade e suas distribuições. Diferenças estatísticas significativas de estimadores. Associações estatisticamente significativas em variáveis, considerando modelos matemáticos lineares.</p>	
<p>Bibliografia básica: LARSON, Ron. Estatística aplicada. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, Mario F.; FLORES, Vera Regina Lima de Farias e (Trad). Introdução à estatística. 12. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2017.</p> <p>Bibliografia complementar: ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. DOANE, David P.; SEWARD, Lori Welte; KIRA, Elisabeti. Estatística aplicada à administração e à economia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2008. LOUZADA, Francisco et al. (...). Controle estatístico de processos: uma abordagem prática para cursos de engenharia e administração. Rio de Janeiro: LTC, 2013. SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas Arthur; ANDERSON, David Ray. Estatística aplicada à administração e economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>	

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	CH: 54 horas
<p>Ementa:Demonstrações financeiras: composições e análise. Análise vertical e horizontal. Índices econômicos e financeiros. Modelos de previsão de insolvência. Análise do ciclo operacional, financeiro e econômico. Valor presente líquido e outras regras de análise de investimentos.</p>	
<p>Bibliografia básica: DA SILVA, J. P. Análise Financeira das Empresas. 13 ed. São Paulo: CENGAGE, 2017. MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7. ed.. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>Bibliografia complementar: MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>	

TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIA	CH: 54 horas
Ementa: Análise e discussão das tecnologias contemporâneas nas organizações e no mercado.	

4.3.3 Ementas e bibliografias das disciplinas do 3º. Período

ANÁLISE DAS ORGANIZAÇÕES	CH: 54 horas
Ementa: Poder, conflito e controle nas organizações; trabalho e suas transformações nas organizações; cultura brasileira (cultura afro-brasileira e indígena, comunidade, preconceito e solidariedade) organizações e desenvolvimento no pensamento sociológico brasileiro; a tradição brasileira nos estudos organizacionais.	
Bibliografia básica: CHANLAT, Jean François (org). O indivíduo e a Organização . Paris, Eska, 2007: MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira . São Paulo: Atlas, 1997. CARVALHO, Cristina A. e VIEIRA, Marcelo M. F. O poder nas organizações . São Paulo: Thomson Learning, 2007.	
Bibliografia complementar: PAGÈS, Max e outros. O Poder das Organizações . São Paulo: Atlas, 1987. CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. Handbook de estudos organizacionais . (Orgs). SP: Atlas, 1999. Vol. I e II. RAMOS, Guerreiro. A nova ciência das organizações . Rio de Janeiro: FGV, 1989. DIAS, Reinaldo. Sociologia das Organizações . São Paulo: Atlas, 2012.	

GESTÃO DE PROCESSOS E ESTRUTURA	CH: 54 horas
Ementa: Características e tipologia das organizações. Novas configurações organizacionais e administrativas. Dimensões da análise das organizações. A organização e seu ambiente. A estrutura organizacional e sua representação. Descentralização e delegação. Simplificação e organização de processos. Rotinas. Fluxogramas. Instrumentos de levantamento de dados e análise de formulários. Manuais. Regimentos. Arranjos físicos de ambientes organizacionais.	
Bibliografia básica: ARAÚJO, Luis Cesar G de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional . Vol. 1. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006. BARBARA, SAULO. Gestão por processos . Ed. Qualitmark, 2006. OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos . São Paulo: Atlas, 2005. SORDI, JOSE OSVALDO DE. Gestão Por Processos:- Uma abordagem da Moderna Administração . Atlas, 2005.	
Bibliografia complementar: BALLESTERO-ALVAREZ, M.E. Manual de Organização Sistemas e Métodos , 3a Ed. São Paulo: Atlas, 2006. CURY, A. Organização e Métodos: uma visão holística . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2013. HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados . Pearson, 2004. MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . 2. ed. S o Paulo: Atlas, 2011. VASCONCELOS; HEMSLEY. Estruturas das organizações . São Paulo: Pioneira, 2000.	

MATEMÁTICA FINANCEIRA	CH: 54 horas
Ementa: Juros simples. Juros compostos. Descontos simples e descontos compostos. Taxas de juros. Equivalência de capitais a juros compostos. Série de pagamentos. Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos. Princípios de análise de investimentos: risco,retorno, método de avaliação do valor presente líquido (VPL), método de avaliação da taxa interna de retorno (TIR); Taxa interna de retorno modificada (TIRM), <i>payback</i> .	
Bibliografia básica: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 13 ed. São Paulo: Atlas, 2016.	

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada**: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel®. 4. Ed., rev. E ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FARO, Clovis de.; LACHTERMACHER, Gerson. **Introdução à matemática financeira**. Rio de Janeiro: FGV, 2012

Bibliografia complementar:

BROM, Luiz Guilherme; BALIAN, Jose Eduardo Amato. **Análise de investimentos e capital de giro**: conceitos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2007.

FARO, Clovis de. **Fundamentos da matemática financeira**: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.

MISSAGIA, Luiz Roberto; VELTER, Francisco. **Aprendendo matemática financeira**: teoria e mais de 350 questões com gabarito. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira**. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SOUZA, Alceu.; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, André Luiz Carvalhal da. **Matemática financeira aplicada**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PUCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ÉTICA EMPRESARIAL	CH: 54 horas
Ementa: Conceito e objetivos. Perspectiva histórica dos estudos em ética empresarial. Ética e responsabilidade social nas empresas. Implicações éticas das decisões. Conduta ética. Desafios éticos. Código de ética do administrador.	
Bibliografia básica: CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Código de ética dos profissionais de Administração . Brasília: CFA, 2018. QUEIROZ, A.; ASHLEY, P. A. (Coord). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. Ed. SP: Saraiva, 2005. SROUR, Robert Henry. Ética empresarial . 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Código de ética do administrador.	
Bibliografia complementar: MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial . 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017 MATTAR, João; ANTUNES, Maria Thereza Pompa (Org). Filosofia e ética . São Paulo: Pearson, 2014 SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações . 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.	

4.3.4 Ementas e bibliografias das disciplinas do 4º. Período

GESTÃO DE CUSTOS	CH: 54 horas
Ementa: Conceito, terminologia e classificação dos custos. A contabilidade de custos como base para a modernização e competitividade da empresa. Composição do custo de produtos e serviços. Formação dos custos. Métodos de Custeamento: análise da relação custo-volume-lucro. Custeio por Absorção. Custeio Variável, ABC, Custeio Padrão. Ponto de equilíbrio contábil, financeiro e econômico.	
Bibliografia básica: MARTINS, E. Contabilidade de Custos . São Paulo: ed. Atlas, 2010. MEGLIORINI, E. Custos : análise e gestão. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2012. HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, M. Contabilidade de Custos . Volumes 1 e 2. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.	
Bibliografia complementar: LEONE, George. Curso de Contabilidade de Custos . São Paulo: Ed. Atlas, 2010. BERNARDI, Luiz Antonio. Política e formação de preços . São Paulo: Ed. Atlas, 2002.	

COMPORTEAMENTO ORGANIZACIONAL	CH: 54 horas
Ementa: O comportamento humano no trabalho. Variáveis individuais, grupais e organizacionais que afetam a produtividade e satisfação no trabalho. Aspectos éticos no comportamento organizacional.	
Bibliografia básica:	

<p>ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. GOMES, Rita de Cássia (Trad.). Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BLOCK, Peter. Comportamento organizacional: desenvolvendo organizações eficazes. M. Books, 2004</p> <p>COHEN, Allan R; FINK, Stephen L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.</p> <p>HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>NEWSTROM, John W. Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2008</p> <p>SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. Pioneira Thomson Learning, 2002</p>
--

GESTÃO DA PRODUÇÃO	CH: 54 horas
<p>Ementa: Conceituação, origens e evolução da administração da produção. Transformação da matéria-prima e a administração do sistema de produção. Planejamento e controle da produção. Gestão da capacidade produtiva. Organização da produção. Sistemas de informação para PCP, ERP e fluxo de informações. Inovação e novas tecnologias de produção e em gestão da produção</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CHASE, R. B.; DAVIS, M.; AQUILANO, N. J. Fundamentos da administração da produção. Porto Alegre: Bookman Companhia Ed, 2000</p> <p>CORREA, Henrique L. Administração da produção e operações: manufatura e serviços. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005</p> <p>GAITHER, N. ; FRAZIER. G. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2004.</p> <p>KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L. P. Administração da produção e operações. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003.</p> <p>LAMMING, R.; OWN, S.; JONES, P. Administração da produção e operações um enfoque estratégico. São Paulo: Campus, 2005.</p> <p>SCHEMENNER, Roger. Administração de operações em serviços. São Paulo: Futura, 2004.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008</p> <p>BROWN, Steve; RIECHE, Adriana (Trad.). Administração da produção e operações: um enfoque estratégico na manufatura e nos serviços. Rio de Janeiro: Elsevier: 2006.</p>	

SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL	CH: 54 horas
<p>Ementa: Conceitos, práticas e estratégias integradas de gestão organizacional sustentável. Os desafios das questões sociais, ambientais e econômicas para a atuação das organizações.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Org. de Paula YoneStroh. RJ: Garamond, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BLIACHERIS, Marcos Weiss; FERREIRA, Maria Augusta Soares de Oliveira (Coord). Sustentabilidade na administração pública. Belo Horizonte, MG: Forum, 2012.</p> <p>DUNKE, E. ANAZCO, J. PAUL, N. Central de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</p> <p>EDWARDS, Brian; ESPASANDIN, Cláudia Ardións (trad.). O guia básico para a sustentabilidade. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, c2008.</p> <p>SAVITZ, Andrew W. A empresa sustentável. Rio de Janeiro: 2007.</p> <p>VAN BELLEN, Hans M.. Indicadores de sustentabilidade: 2ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p>	

4.3.5 Ementas e bibliografias das disciplinas do 5º. Período

GESTÃO MERCADOLÓGICA 1	CH: 54 horas
Ementa: O Marketing no mundo contemporâneo. Estratégias e planos de marketing. Coleta de informações e previsão de demanda. Pesquisa de marketing. Criação de relações de longo prazo baseadas em fidelidade. Análise dos mercados consumidores e organizacionais. Segmentação de mercado e seleção de mercados-alvo. Criação de <i>Brand Equity</i> . Posicionamento da marca. Dinâmica competitiva.	
Bibliografia básica: KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 12. Ed. Ed. São Paulo: Pearson, 2016.	
Bibliografia complementar: BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. Marketing contemporâneo . 12.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. CHURCHILL JR.; Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente . 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MITSURU, HiguchiYanaze. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações . 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS 1	CH: 54 horas
Ementa: Conceitos e objetivos da gestão cadeia de suprimentos. Administração de materiais e sua interface com outras áreas. Previsão de demanda. Dimensionamento de estoques. Sistemas de controle e avaliação de estoques. Armazenamento e movimentação de materiais. Gestão de compras. Medidas de desempenho na gestão de recursos materiais.	
Bibliografia básica: ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais: uma introdução . São Paulo: Atlas, 2011. BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística empresarial . Porto Alegre: Bookman, 2006. MARTINS, P. ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais . 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
Bibliografia complementar: CHOPRA, Sunil.; MEINDL, Peter.; NASCIMENTO, Sérgio (Trad). Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações . 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 CORREA, H.L. Gestão de Redes de Suprimento . Editora Atlas. São Paulo, 2010. DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONÇALVES, P. S. Administração de materiais . 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. PIRES, S R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016	

GESTÃO DE PESSOAS 1	CH: 54 horas
Ementa: O ambiente de negócios, a organização e as pessoas. Evolução e estágio atual da gestão de pessoas no Brasil. Desafios competitivos na área de gestão de pessoas. A gestão de pessoas e a cultura brasileira. Perfil profissional do gestor de pessoas. A legislação trabalhista e a gestão de pessoas. Modelos de gestão de pessoas. Gestão estratégica de pessoas. Recrutamento e seleção. Planejamento de cargos e carreira.	
Bibliografia básica: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos na organização . São Paulo: Manole, 2014. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 3.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.	
Bibliografia complementar: BOHLANDER, G. SNELL, S. Administração de recursos humanos . São Paulo: Cengage, 2014 CRIVELARO, Rafael. Dinâmica das relações interpessoais . São Paulo: Alínea, 2005. DECENZO, David A. Administração e Recursos Humanos . Rio de Janeiro: Ltc, 2001. MILKOVICH, George T. Administração de recursos humanos . São Paulo: Ed. Atlas, 2000. SUCESSO, Edina Bom. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho . São Paulo: Qualitymark, 2002.	

GESTÃO FINANCEIRA 1	CH: 54 horas
Ementa: Visão geral e funções da administração financeira. Informação e demonstrações financeiras. Administração do circulante. Planejamento financeiro. Decisões de investimentos e financiamentos de capital. Análise de risco e retorno.	
Bibliografia básica: ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, Randolph.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira . São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia complementar: SAUNDERS, Anthony. Administração de instituições financeiras . São Paulo: Atlas, 2007. LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática . São Paulo: CENGAGE Learning, 2008. MEGLIORINI, E. VALLIM, M. A. Administração Financeira: uma abordagem brasileira . São Paulo, Pearson prentice Hall, 2009. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços . São Paulo: Atlas, 2006.	

4.3.6 Ementas e bibliografias das disciplinas do 6º. Período

GESTÃO MERCADOLÓGICA 2	CH: 54 horas
Ementa: Estratégia de produto. Serviços. Estratégias de determinação de preços. Canais integrados de marketing. Gerenciamento de varejo, atacado e logística. Comunicação integrada de marketing. Comunicação de massa. Gerenciamento das comunicações pessoais. Introdução de novos produtos no mercado. Exploração do mercado global. Marketing holístico.	
Bibliografia básica: KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 12. Ed. Ed. São Paulo: Pearson, 2016.	
Bibliografia complementar: BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. Marketing contemporâneo . 12.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. CHURCHILL JR.; G. A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente . 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MITSURU, Higuchi Y. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações . 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS 2	CH: 54 horas
Ementa: Conceitos e estratégias da gestão dos fluxos e sistemas logísticos. Planejamento da integração das operações da cadeia de suprimentos. Canais de distribuição e distribuição física. Nível de serviço ao cliente. Característica dos diferentes tipos de modais e gestão multimodal. Logística reversa e a sustentabilidade na cadeia de suprimentos.	
Bibliografia básica: ARBACHE, Fernando Saba. Gestão de logística, distribuição e trade marketing . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística empresarial . Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos . Porto Alegre: Bookman, 2006 CHASE, R. B.; JACOBS, F. Administração de Operações e da Cadeia de Suprimentos . Mc Graw Hill, 2012. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supplychain . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010 CHOPRA, Sunil.; MEINDL, Peter.; NASCIMENTO, Sérgio (Trad). Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações . 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 CORREA, H.L. Gestão de Redes de Suprimento . Editora Atlas. São Paulo, 2010. PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . 3. ed. SP: Atlas, 2016.	

GESTÃO DE PESSOAS 2	CH: 54 horas
Ementa: Gestão de pessoas e planejamento estratégico. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. Gerenciamento do desempenho. Remuneração estratégica. Gestão de competências. Qualidade de vida no trabalho. Responsabilidade social da gestão de pessoas. Tendências da gestão de pessoas.	
Bibliografia básica: CHIAVENATO, Idalberto . Gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 2004.	
Bibliografia complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Remuneração, benefícios e relações de trabalho . São Paulo:Atlas, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho humano nas empresas : como desenhar cargos e avaliar o desempenho. São Paulo: Atlas, 2001. CRIVELARO, Rafael. Dinâmica das relações interpessoais . São Paulo: Alínea, 2005. DECENZO, David A. Administração e Recursos Humanos . Rio de Janeiro: LTC, 2001. FIDELIS, Gilson José. Gestão de pessoas . São Paulo: Érica, 2006.	

GESTÃO FINANCEIRA 2	CH: 54 horas
Ementa: Estratégia financeira das empresas: orçamento de capital, estrutura de capital e dividendos. Risco e custo de capital. Alavancagem. Custo de oportunidade. Remuneração do capital próprio. Fontes de financiamento de longo prazo. Governança corporativa. Finanças internacionais. Fusões, aquisições e falências.	
Bibliografia básica: ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira : Corporate Finance, SP: Atlas, 2007. HOJI, M. Administração financeira : uma abordagem prática. São Paulo: Ed. Atlas, 2003. BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração financeira : teoria e prática. SP: CENGAGE Learning, 2008.	
Bibliografia complementar: BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. Fundamentos da moderna administração financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005. LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. Administração financeira : princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. Finanças corporativas mercados . São Paulo: Atlas, 2009. FERREIRA, José Antonio S. Finanças corporativas : conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	

4.3.7 Ementas e bibliografias das disciplinas do 7º. Período

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	CH: 54 horas
Ementa: Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Os vários sistemas de informação gerencial. Gerenciamento dos sistemas. Administração estratégica da informação. Tecnologia da informação: uso, desenvolvimento de ambientes; Aplicação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas	
Bibliografiabásica: LAUDON, Kenneth C. & LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informação Gerenciais . 11ed. São Paulo:Pearson/Prentice Hall. 2011. TURBAN, Efraim; RAINER, R. Kelly; POTTER, Richard E. Introdução a sistemas de informação : uma abordagem gerencial. São Paulo: Elsevier, 2007.	
Bibliografia complementar: STAIR, R. M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação . São Paulo: Cengage Learning, 2016. SORDI, José Osvaldo de. Administração da informação : fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. PRADO, Edmir P.V.; SOUZA, Alexandre Barbosa de (Org). Fundamentos de sistemas de informação . Rio de Janeiro: ELSEVIER, Campus, 2014	

PESQUISA OPERACIONAL	CH: 54 horas
Ementa: Elementos de um problema de pesquisa operacional. Modelagem matemática. Programação linear. Análise de sensibilidade e avaliação econômica. Casos especiais de programação linear. Problemas em rede. Programação por metas. Teoria das filas.	
Bibliografia básica: TAHA, H. A. Pesquisa operacional . 8. Ed. São Paulo: Pearson, 2013. HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G.J. Introdução à Pesquisa Operacional . 9. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional: na tomada de decisões . 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.	
Bibliografia complementar: ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões . 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. MOREIRA, D. A. Pesquisa Operacional: um curso introdutório . 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	

PESQUISA DE MERCADO	CH: 54 horas
Ementa: Natureza e objetivo da pesquisa de mercado. Processos de pesquisa de mercado. Tipos de pesquisa de mercado. Concepção e prática de pesquisa de mercado.	
Bibliografia básica: MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing . 6ª ed, Pearson, 2012. HAIR, Joseph F.; COSTA, Francisco Araujo da, (Trad.). Fundamentos de pesquisa de marketing . 3. Ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014; AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. Pesquisa de marketing . Atlas, 2001	
Bibliografia complementar: AAKER, D. A. et al. Marketing research . New York: John Wiley, 2010. ALMEIDA, A. C. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião . Rio: FGV, 2002. MCDANIEL, Carl D.; GATES, Roger H. Pesquisa de marketing . São Paulo: CENGAGE Learning, 2008 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA – ABEP. Código de ética ICC/ESOMAR para pesquisa de mercado e pesquisa social. São Paulo: ABEP, s.d. Disponível em: <http://www.abep.org>. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA – ABEP. Critério de classificação econômica Brasil – 2008. São Paulo: ABEP, 2008. Disponível em: <http://www.abep.org>	

4.3.8 Ementas e bibliografias das disciplinas do 8º. Período

GESTÃO DA QUALIDADE E DA PRODUTIVIDADE	CH: 54 horas
Ementa: Conceitos de qualidade. Evolução histórica. Ferramentas da gestão da qualidade. Programas de melhoria da qualidade e produtividade. Inspeção por amostragem. Controle estatístico de qualidade. Qualidade em serviços. Sistemas de gestão de qualidade e normas técnicas	
Bibliografia básica: PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. SILVA, D. L.; LOBO, R. N. Gestão da qualidade: diretrizes, ferramentas, métodos e normatização . SP: Érica, 2017. TOLEDO, J. C.; MENDES, G. H. S. Qualidade: gestão e métodos . Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
Bibliografia complementar: FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação . 7. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014 LOUZADA, F. Et al. Controle estatístico de processos: uma abordagem prática para cursos de engenharia e administração . Rio de Janeiro, LTC, 2013. ROBLES JUNIOR, A. Custos da qualidade: aspectos econômicos da gestão da qualidade e da gestão ambiental . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.	

PROJETO DE TCC	CH: 54 horas
Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa. Instrumentos de coleta e análise de dados. Relatórios de pesquisa.	
Bibliografia básica: CASTRO, Cláudio M. A prática da pesquisa . 2ed. São Paulo: Pearson Education, 2016. CASTRO, Cláudio. M. Como redigir e apresentar um trabalho científico . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica . 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.	
Bibliografia complementar: COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração . 12. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. HAIR, J. F. Júnior et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração . Porto Alegre: Bookman, 2016.	

GESTÃO PÚBLICA	CH: 54 horas
Ementa: Organização pública. Planejamento e orçamento público. O processo decisório aplicado aos problemas públicos	
Bibliografia básica: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial . 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. COSTA, Frederico L. Da. Reforma do Estado e Contexto Brasileiro: crítica do paradigma gerencialista . Rio de Janeiro: FVG, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais . São Paulo: Atlas, 2008. PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova Gestão Pública . Rio de Janeiro: FGV, 2005	

ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL	CH: 54 horas
Ementa: Modelos conceituais de estratégia empresarial. Análise do ambiente externo. Estrutura industrial e fontes de dados para análise industrial. Análise dos competidores. Sistema de inteligência sobre concorrentes. Análise de portfólio. Avaliação dos recursos competitivos. Definição de objetivos e metas de ação empresarial. Estratégias corporativas, empresariais e funcionais. Estratégias emergentes e ferramentas estratégicas	
Bibliografia básica: ANSOFF, H. Igor. Estratégia empresarial . São Paulo: McGraw-Hill, 1977. _____. Administração estratégica . São Paulo: Atlas, 1983. CERTO, Samuel C. J. & PETER, Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia . São Paulo: Makron Books, 2005. GAJ, Luis. Tornando a administração estratégica possível . São Paulo: McGraw-Hill, 1990. GHEMAWAT, Pankaj. A Estratégia e o Cenário dos Negócios . Chs. 1,2. FERNANDES, Bruno H. R.; BERTON, Luiz H. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho . São Paulo: Saraiva, 2006. HITT, Michael A., IRELAND, R. Duane e Hoskisson, ROBERT E. Administração estratégica . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014. KIM, W. Chan e MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul . 16. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. OLIVEIRA, Djalma P. R. de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas . São Paulo: Atlas, 2007. PORTER, Michel E. Competição: estratégias competitivas essenciais . Rio de Janeiro: Campus, 1999. PRAHALAD, C.K. & HAMEL, Garry. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle de seu setor e criar os mercados de amanhã . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	

GESTÃO DA INOVAÇÃO	CH: 54 horas
Ementa: Conceitos e paradigmas de inovação. Tipos e inovação. Empresas inovadoras versus empresas tradicionais.	

Inovação nos setores público e privado. Pesquisas em Inovação. Gestão e Processo de Inovação. Inovação e competitividade.

Bibliografia básica:

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TIGRE, Bastos. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia complementar:

CHRISTENSEN, Clayton M; ANTHONY, Scott D.; ROTH, Erik A. **O futuro da inovação**: usando as teorias da inovação para prever mudanças no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação**: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FLEURY, Afonso. **Aprendizagem e inovação organizacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

PETROSKI, Henry. **Inovação**: da ideia ao produto. São Paulo: Blucher, 2008.

PREDEBON, José. **Inovação no varejo**. São Paulo: Atlas, 2005.

RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente (Org). **Gestão do conhecimento e inovação nas empresas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013

TRÍAS DE BES, Fernando; KOTLER, Philip. **A bíblia da inovação**: princípios fundamentais para levar a cultura da inovação contínua às organizações. São Paulo: Leya, 2011

4.3.9 Ementas e bibliografias das disciplinas do 9º. Período

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS	CH: 54 horas
<p>Ementa: Empreender e a atividade empreendedora. Necessidade do mercado e oportunidades. Ciclo de vida das organizações. Características organizacionais e empreendedoras. Franquias. A micro e a pequena empresa e sua função no sistema econômico. Estrutura organizacional para a micro e a pequena empresa. Plano de negócios.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DEGEN, R. J. O empreendedor: fundamentos da iniciativa privada. Mcgraw-hill, 1989.</p> <p>ARON, R.A.; SHANE, S.A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>CRUZ, N. J. T. Construção de um programa de capacitação de empreendedores individuais. 2018. 429 f. Tese (Doutorado em engenharia de produção) – Centro Tecnológico – Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.</p> <p>DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999.</p> <p>SANTOS, P. C. F. Uma escala para identificar potencial empreendedor. 2008. 364 f. Tese (Doutorado em engenharia de produção) – Centro Tecnológico – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.</p> <p>DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>LEITE, E. F. Empreendedorismo, inovação, incubação de empresa e a lei de inovação. Recife: Bagaço, 2006.</p>	

GESTÃO DE PROJETOS	CH: 54 horas
<p>Ementa: Conceito de projetos. Planejamento do projeto. Fases do projeto. Elaboração e Análise de projetos. Estudo de viabilidade de projetos.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CANDIDO, Roberto; GNOATTO, Almir Antônio; CALDANA, Cleber Gomes; SETTI, Dalmarino. Gerenciamento de projetos. Curitiba: Aymar: UTFPR, 2012.</p> <p>DUFFY, Mary Grace. Gestão de projetos: arremate os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2006.</p> <p>GIDO, Jack. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.</p> <p>KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LUCK, H.. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p>	

MENEZES, Luiz Cesar de Moura. **Gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2007.
 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: **guia PMBOK**. 4. ed. Newton Square: Project Management Institute, 2008.
 VALERIANO, D. M. **Moderno gerenciamento de projetos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
 _____. **Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia**. São Paulo, SP: Makron Books, 1998.

4.3.10 Ementas e bibliografias das disciplinas eletivas

GESTÃO DE SERVIÇOS	CH: 54 horas
Ementa: Introdução à gestão de serviços e o papel dos serviços na economia. A natureza dos serviços. A importância da experiência do cliente em serviços. Inovação, estratégia e posicionamento em serviços. O composto mercadológico em serviços. Gestão do relacionamento com o cliente de serviços. Recuperação e melhoria da qualidade dos serviços	
Bibliografia básica: FITZSIMMONS, J. A; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005 LOVELOCK, Christopher H; LOVELOCK, Christopher H; WRIGHT, Lauren. Serviços . São Paulo: Saraiva, 2001 SCHMITT, Bernd. Gestão da experiência do cliente . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
Bibliografia complementar: GRONROOS, C. Marketing . Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2004; HOFFMAN, K. D; BATESON, J.; IKEDA, A.; CAMPOMAR, M. C; FERNANDES, B.R. (Trad.). Princípios de marketing de serviços . 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	

GESTÃO DO CONHECIMENTO	CH: 54 horas
Ementa: Diferentes visões sobre a gestão de conhecimento. Criação e conversão do conhecimento nas organizações. Inteligência competitiva e vantagem competitiva. Capital intelectual. Aprendizagem e inovação nas organizações. O papel da tecnologia da informação nos processos de gestão do conhecimento. Barreiras organizacionais para a integração e uso do conhecimento.	
Bibliografia básica: CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006. DAVENPORT, T ; H., PRUSAK, L. Conhecimento empresarial Rio de Janeiro: Campus, 1998. EDVINSSON, L.; MALONE, M. Capital intelectual . São Paulo: Makron Books, 1998. HAMEL, Gary; PRAHALD, C. K. Competindo pelo futuro . Rio de Janeiro: Campus, 1995. O'BRIEN, J., MARAKAS, G. Administração de sistemas de informação . 15ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. SENGE, P. M. A quinta disciplina . São Paulo: Best Seller, 2001. SVEIBY, K. E. A nova riqueza das organizações . 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento . Porto Alegre: Bookman, 2008. TERRA, J. C. C. Gestão do Conhecimento . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005	

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	CH: 54 horas
Ementa: A comunicação empresarial e seu processo. Comunicação estratégica. Comunicação interna e externa. Programas de comunicação. Comunicação na crise. Comunicação institucional e gestão da reputação.	
Bibliografia básica: ARGENTI, Paul A. Comunicação empresarial . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. TAVARES, M.. Comunicação empresarial e planos de comunicação . São Paulo: Atlas, 2007	
Bibliografia complementar: LOPES, Boanerge (org). Comunicação empresarial . Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. BUENO, W. Comunicação empresarial: políticas e estratégias . São Paulo: Saraiva, 2009. TERCIOTTI, S.; MACARENCO, I. Comunicação empresarial na prática . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	CH: 54 horas
Ementa: Teorias e modelos de aprendizagem organizacional. Processos formais e informais de aprendizagem nas organizações. Níveis de aprendizagem: individual, grupal, organizacional interorganizacional. Organizações de aprendizagem.	
Bibliografia básica: SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Best Seller, 2008 TAKAHASHI, Adriana. Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2015.	
Bibliografia complementar: RUAS, R. L.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. (orgs.). Os novos horizontes da gestão. Porto Alegre: Bookman, 2005. NONAKA, Ikujiro; TAKEUSHI, Hirotaka. Criação de Conhecimento na Empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.	

JOGOS DE EMPRESA	CH: 54 horas
Ementa: Práticas de simulação de situações administrativas através de jogos empresariais. Aspectos da teoria dos jogos e da teoria da decisão que afetam dinâmica dos jogos empresariais.	
Bibliografia básica: BÊRNI, Duílio de Avila. Teoria dos jogos. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Ed., 2004 CLEMENTE, A. (Org). Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 1998. DOHME, Vania D'Angelo. Jogando: coordenação de jogos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos. 3. ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2009 GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresa. Prentice Hall Brasil, 2007 MARINHO, Raul. Prática na teoria. 2. ed. re. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011 SILVA, Tamires Elias da; SILVA, Thaise Marques da (Colab). Jogos e dinâmicas estimuladoras de inteligências: uma metodologia de sala de aula. Maceió: EDUFAL, 2014 SILVEIRA, N.M. MIRANDA, C.S. ; ARAÚJO, L.C., TAVARES, J. M. Teoria dos jogos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	

NEGÓCIOS SOCIAIS	CH: 54 horas
Ementa: Ecossistema da nova economia. Fundamentação teórica e conceitual. Setores da nova economia que mais se destacam no Brasil e no mundo. Desafios do empreendedor social. O empreendedor social orientado para a mitigação e solução de problemas sociais contemporâneos.	
Bibliografia básica: PRAHALAD, C. K.. HART S.. A riqueza na base da pirâmide. Porto Alegre: Bookman, 2009. YUNUS, Muhamad. Criando um Negócio Social. São Paulo: Elsevier Editora, 2010 _____. Um mundo sem pobreza. São Paulo: Ática, 2008.	
Bibliografia complementar: CARDOSO, Gabriel. Mude, você, o mundo. São Caetano do Sul: LURA 2015. COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L.T.Trêsperspectivas para negócios sociais. Revista de Administração , v. 47, n. 3, p. 385-397, sep. 2012. NAIGEBORIN, Vivianne. Introdução ao universo dos negócios sociais , 2010.Disponível em: < http://www.graphicmail.com.br/br_members/5096/ftp/Introdução_ao_Universo_de_Negócios_Sociais.pdf >. Acesso em: 01/05/2016. YUNUS, Muhamad. O Banheiro dos Pobres. São Paulo. Ática, 2008	

COMPETITIVIDADE E DESENVOLVIMENTO	CH: 54 horas
Ementa: Conceitos. Competitividade e inovação. Competitividade e desenvolvimento. Cadeias produtivas e arranjos produtivos locais. Desenvolvimento sustentável. Redes estratégicas para competitividade	
Bibliografia básica: LEVY, A.R. Competitividade Organizacional. São Paulo: Makron, 1992	

<p>PORTER, M. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>SACHS, I. Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garmond, 2004</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MARAMALDO, D. Teoria da competitividade total. TCT. São Paulo: Alínea, 2000.</p> <p>MARTIN, Scott; GUIMARÃES, Nadya. Competitividade e desenvolvimento. São Paulo: SENAC, 2001.</p>

ORÇAMENTO EMPRESARIAL E PÚBLICO	CH: 54 horas
<p>Ementa: Conceitos básicos de orçamento empresarial. Orçamento financeiro. Orçamento de Investimento. Execução e processo orçamentário. Orçamento público e regime orçamentário no Brasil. Instrumentos de planejamento e gestão financeira no setor público.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GIACOMONI, James. Orçamento público. 12. ed. amp., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEREIRA, José Matias. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. 2. ed. rev., atual. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PAPARIELLO JÚNIOR, Vincenzo. Administração financeira e orçamentária: CESPE: questões comentadas e organizadas por assunto. 2.ed. São Paulo: Método, 2011.</p>	

GOVERNANÇA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	CH: 54 horas
<p>Ementa: Conceitos, origens e definições. Tendências teóricas da governança pública. Governança e governabilidade. Transparência. Governo e governança digital. Prestação de contas. <i>Accountability</i>. Governança na gestão pública brasileira.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COSTIN, Cláudia. Administração pública. Editora Campus, 2010.</p> <p>DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>FISCHER, Tânia (org.). Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002.</p> <p>KISSLER, L.; HEIDEMANN, F. G. Governança Pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 479-499, maio/jun. 2006.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>PETER, B. Guy; PIERRE, Jon. Administração pública: coletânea. Brasília: ENAP, 2010.</p> <p>SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 347-69, mar./abr. 2009.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOZEMAN, Barry; MOULTON, Stephanie. Integrative publicness: a framework for public management strategy and performance. Journal of public administration research and theory, vol 21, n. 3, i363-i380, 2011.</p> <p>O'TOOLE Jr., L. J.; MEIER, K. J. Public management: organizations, governance, and performance. UK Cambridge University Press, 2011.</p> <p>OSBORNE, S. P.; BROWN, Louise. Handbook of innovation in public services. UK:Edward Elgar Publishing, 2013.</p> <p>KOOIMAN, J. Governing as Governance. Londres: Sage, 2003.</p>	

POLÍTICAS PÚBLICAS	CH: 54 horas
<p>Ementa: conceituações de políticas públicas. Escolas de pensamento e tipos de políticas públicas. Relação entre políticas públicas, demandas, direitos sociais e cidadania. Experiências locais, nacionais e internacionais de políticas públicas.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p>	

SECCHI, L. **POLÍTICAS PÚBLICAS – Conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. SP: Cengage, 2013.

KEINERT, Tania Margarete M. **Administração pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas**. 2. ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007

REZENDE, Flávio da Cunha. Gastos Públicos e Mudanças Recentes no Papel do Estado Nacional: análise comparada entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. **Novos Estudos Cebrap**. n. 62, p. p.123-139. março, 2002.

MATUS, C. **Política, Planejamento & Governo – Tomo I**. Brasília: IPEA, 1993.

COSTA, Frederico Lustosa da; CASTANHAR, José Cezar. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 962-969, set./out. 2003.

Bibliografia complementar:

ANDRIOLO, Leonardo José. Uma Análise dos Sistemas de Gestão Pública de Acordo com o Conceito Atribuído ao Destinatário das Ações Públicas. In. **ENANPAD**, 25., 2001, Campinas. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2001. 1 CD-ROM.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (orgs.). Políticas públicas. Coletânea – Volume 1. Brasília: ENAP, 2006.

SECCHI, L. **Análise de políticas públicas**. São Paulo: Cengage, 2017.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TREVISAN, Andrei Pittol; BELLEN, Hans Michael van. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Rio de Janeiro: **Revista de Administração Pública**, v.42, n. 3, p. 529-50, maio/jun. 2008.

DIREITO AMBIENTAL	CH: 54 horas
Ementa: O meio ambiente no cenário internacional. Biodiversidade. Desenvolvimento sustentável. Sistema de gestão ambiental (SGA). Auditoria ambiental: teoria e métodos. Normas ambientais. Auditoria simulada.	
Bibliografia básica:	
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . São Paulo: Saraiva, 2007	
FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017	
Bibliografia complementar:	
CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERIPIO, Alexandre de Avila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão . São Paulo: Atlas, 2009	
MORAES, Luís Carlos Silva de. Curso de direito ambiental . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006	
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica . 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011	
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Curso interdisciplinar de direito ambiental . Barueri, SP: Manole, 2005.	

DIREITO TRIBUTÁRIO	CH: 54 horas
Ementa: Tributos. Obrigatoriedade, isenção e imunidade. Fato gerador. Sistema tributário nacional. Estudos dos impostos que afetam as empresas. Processos penais decorrentes da legislação tributária.	
Bibliografia básica:	
DENARI, Zelmo. Curso de direito tributário . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008	
TORRES, Ricardo Lobo. Curso de direito financeiro e tributário . 17. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2010.	
Bibliografia complementar:	
MELO, José Eduardo Soares de. Curso de direito tributário . São Paulo: Dialética, 2010	
SANTI, Eurico Marcos Diniz de (Coord). Curso de direito tributário e finanças públicas: do fato à norma, da realidade ao conceito jurídico . São Paulo: Saraiva, 2008	

DIREITO ADMINISTRATIVO	CH: 54 horas
Ementa: Direito administrativo. Sujeitos do direito administrativo. Administração direta e indireta. Organização e estrutura dos Municípios. Atos administrativos. Contratos administrativos. Função pública. Regime jurídico dos servidores federais e dos servidores do Estado de Alagoas.	
Bibliografia básica:	

CUNHA JÚNIOR, Dirley da. Curso de direito administrativo . 10.ed. Salvador, BA: JusPodivm, 2013
Bibliografia complementar:
BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de direito administrativo . São Paulo: Celso Bastos, 2002
MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Curso de direito administrativo . 28. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2014

GESTÃO DO TERCEIRO SETOR	CH: 54 horas
Ementa: Estado e o terceiro setor. Programas e projetos sociais. Gestão de empresas não lucrativas e legislação pertinente.	
Bibliografia básica:	
TENÓRIO, Fernando Guilherme (Coord). Gestão de ONGs: principais funções gerenciais. 11. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.	
ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. Terceiro setor: história e gestão de organizações. 3. ed. -. São Paulo: Summus, c2006.	
DRUCKER, Peter Ferdinand. Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.	
PIMENTA, Solange Maria. Terceiro setor: dilemas e polêmicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.	
MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e a questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
MELO, Marina Félix de. Missão das ONGs em um terceiro setor profissionalizado . Maceió: Edufal, 2015	

GESTÃO DE MARKETING NO FUTEBOL	CH: 54 horas
Ementa: Introdução ao marketing esportivo. A indústria do futebol. O cliente torcedor e o produto futebol. O marketing como fonte de receita no futebol. Estratégia e posicionamento de mercado no futebol. A pesquisa de marketing no futebol. O mix de marketing no futebol. Controles de marketing no futebol.	
Bibliografia básica:	
MULLIN, B; Hardy, S; Sutton, W. Marketing esportivo . Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004; SORIANO, F. A bola não entra por acaso . São Paulo: Lafonte, 2010	
ZENONE, L.C. Marketing futebol clube . São Paulo, Atlas, 2014.	
Bibliografia complementar:	
MATTAR, M. Na trave: O que falta para o futebol brasileiro ter uma gestão profissional. São Paulo, Campus, 2014	

COMÉRCIO EXTERIOR	CH: 54 horas
Ementa: Comércio internacional e comércio exterior. Classificação das exportações, território aduaneiro, registro do exportador. Roteiro básico de exportação. Sistema integrado de comércio exterior – SISCOMEX. Marketing internacional. Blocos econômicos. Documentos do comércio exterior do Brasil e internacional. Regimes aduaneiros especiais e correlatos. Formas de pagamentos no comércio exterior.	
Bibliografia básica:	
BOJIKIAN, Neusa Maria Pereira. Acordos comerciais internacionais: O Brasil nas negociações do setor de serviços financeiros. São Paulo: UNESP, 2009.	
BRASIL. Comércio exterior . Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores, Instituto Rio Branco, 1971	
DIAS, R. RODRIGUES, W.; BORTOTO, A. César (Org.). Comércio exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2007.	
Bibliografia complementar:	
BRITO, Maria Helena. Direito do comércio internacional . Coimbra: Almedina, 2004.	

GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	CH: 54 horas
Ementa: Conceitos do agronegócio. Sistemas agroindustriais. Coordenação das cadeias produtivas. Marketing em agronegócios. Competência do agronegócio brasileiro. Logística do agronegócio.	
Bibliografia básica:	
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . 5ª edição, São Paulo: ATLAS, 2018.	
ZYLBERSZTAJN, Décio; FAVA NEVES, M.; CALEMAN, S. M. Q. Gestão de Sistemas de Agronegócios . São	

Paulo, Atlas, 2015.	
CALLADO, A. A. CUNHA. Agronegócio. 4ª edição, Atlas, 2017.	
Bibliografia complementar:	
ABRAO, Carlos Henrique. Agronegócios e títulos rurais . IOB, 2006.	
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios - gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006.	
BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial . 3ª Edição, São Paulo: ATLAS, 2008.	
CONSULTORIA ORGANIZACIONAL	
	CH: 54 horas
Ementa: Conceitos, definições básicas, tipologia. Objetivos da consultoria. Estratégia, métodos e técnicas para a realização de projetos de consultoria. A interação da consultoria com o cliente: diagnóstico, contratação, parceria e implantação. O projeto de consultoria.	
Bibliografia básica:	
CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. Consultoria empresarial . São Paulo: SARAIVA, 2010.	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas . São Paulo: Atlas, 1996.	
Bibliografia complementar:	
BELASCO, James A. Ensinando o elefante a dançar: como estimular mudanças na sua empresa . Rio de Janeiro: Campus, 2005.	
CORAL, Eliza; OGKIARI, André; ABREU, (Org.). Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos . São Paulo: Atlas, 2008. 269p.	
FLEURY, Afonso Carlos Corrêa; FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil . 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.	
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 3ª. Ed. SP: Atlas, 2008.	
VALENÇA, Antônio Carlos. Mediações: método de investigação apreciativa da ação-na-ação: teoria e prática de consultoria reflexiva . Recife, Bagaço, 2007.	

GOVERNANÇA E REDES INTERORGANIZACIONAIS	
	CH: 54 horas
Ementa: Tipologia de governança e redes organizacionais. Governança e arranjos interorganizacionais. Governança corporativa (GC). Governança em cadeias produtivas, arranjos e sistemas produtivos locais. Redes interorganizacionais. Redes organizacionais e solidárias. Redes de cooperação produtiva. Alianças estratégicas. Governança em redes e cadeia global.	
Bibliografia básica:	
ALVES, J. A. O Processo de Desenvolvimento e Mudança das Redes Interorganizacionais. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Administração, Área de Concentração Gestão Organizacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2016	
BOAVENTURA, J.M.G.; CARNAÚBA, A.A.C.; TODEVA, E., AZEVEDO, A.C.; ARMANDO, E. Governance structures and trust: a study of real estate networks. <i>Journal on Chain and Network Science</i> v. 16 n. 2. 2016	
BRAND, F.C; FACCIN, K. Métodos de Pesquisa em Governança de Redes: Uma Revisão de Estudos. <i>Revista de Administração da UNIMEP</i> . v.13, n.2, Maio/Agosto -2015	
Bibliografia complementar:	
BERTÓLI, N. C. A Confiança e o Comprometimento como Eixos Organizadores dos Estados de Redes: Proposta Conceitual e Estudo de Casos do Agronegócio do Norte do Paraná. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Paulista – UNIP. 2014	
MONTENEGRO, L. M.; BULGACOV, S.. Reflections on Actor-Network Theory, Governance Networks, and Strategic Outcomes. <i>BAR Brazilian Administration Review</i> , RJ, v. 11, n. 1, art. 6, pp. 107-124, Jan./Mar. 2014	
WEGNER, D.; BEGNIS, H. S. M; ALIEVI, R. M; MAEHLER, A. E. The Dynamics of Cooperation: Proposal of a Life Cycle Model of Small-Firm Networks. <i>Gestão & Regionalidade - Vol. 32 - Nº 94 - jan-abr/2016</i>	
MANCE, E. A. Como Organizar Redes Solidárias (Org). RJ. DP&A, Fase, IFIL, 2003.	
PAES-DE-SOUZA, M. Governança no Agronegócio. Porto Velho: Eudfro, 2007.	
PICCI, L. Reputation-based Governance and the participatory analysis of policies. Paper prepared for CROSSROAD. Dipartimento di Scienze Economiche. Università di Bologna. Strada Maggiore 45. I-40125 Bologna.	

SOUZA, S. D. C. Dinâmica Competitiva Evolucionária: uma abordagem evolucionária para estudo e análise da competitividade em aglomerados, clusters industriais e APLs.SP. Blucher Acadêmico, 2011.

EMPREENDEDORISMO TECNOLÓGICO	CH: 54 horas
<p>Ementa: Empreendedorismo e decisões em ambientes dinâmicos. Empreendedorismo de base tecnológica. Ecosistema de empreendedorismo inovador. Contexto de negócios em Startups. Empresas de base tecnológica e ambientes dinâmicos. Fundamentos teóricos de empreendedorismo, conhecimento e mudança tecnológica.</p>	
<p>Bibliografia básica: MANUAL DE OSLO. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Publicação conjunta da OCDE e Eurostat. Versão Brasileira: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Tradução de Flávia Gouveia. 3.ed. 2005. 184p. Disponível em http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf. Acesso em 29 de outubro de 2013. SCHUMPETER, Joseph Alois. The Theory of Economic Development. Cambridge, Massachusetts. Harvard University Press, 1934. CHESBROUGH, Henry. Inovação Aberta: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar: CARNEIRO, Jose Guilherme Said Pierre. Intraempreendedorismo - conceitos e práticas para construção de organizações inovadoras. Qualitymark, 2013. COZZI, Afonso; JUDICE, Valeria; DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo de base tecnológica spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Elsevier Academic, 2012. GOVINDARAJAN, Vijay; TRIMBLE, Chris. Beyond the idea how to execute innovation in any organization. ST. Martin's Press, 2013. GOVINDARAJAN, Vijay; TRIMBLE, Chris. Inovação Reversa: descubra as oportunidades ocultas nos mercados emergentes. Campus RJ, 2012.</p>	

ECOSSISTEMA DE SERVIÇO E VALOR ORGANIZACIONAL	CH: 54 horas
<p>Ementa: Ecosistemas: tipologia e determinantes. Serviços e ecossistemas de valor: cocriação de valor. Cadeias de valor e ecossistemas em rede. Modelos de ecossistemas de valor em serviços.</p>	
<p>Bibliografia básica: VARGO, S. L., LUSCH, R. F., Evolving to a New Dominant Logic for Marketing. Journal of Marketing, Vol. 68, No. 1, pp. 1-17 2004. _____ Service-dominant logic: Continuing the evolution. Journal of the Academy of Marketing Science, 36(1), 1-10. 2008. _____ Institutions and axioms: an extension and update of service-dominant logic. Journal of the Academy of Marketing Science, 44(1), 5-23. 2015. _____ Service-dominant logic 2025. International Journal of Research in Marketing, 34(1), 46-67. 2017.</p> <p>Bibliografia complementar: LUSCH, R. F. NAMBISAN, S. Service-innovation: A service-dominant logic perspective. MIS Quarterly, 39(1), 155-176. 2015 LUSCH, R. F., VARGO, S. L., GUSTAFSSON, A. Fostering a trans-disciplinary perspectives of service ecosystems. Journal of Business Research, 2016. RAMASWAMY, V., OZCAN, K. Strategy and co-creation thinking. Redwood City: Stanford University Press. 2014. VARGO, S.L., WIELAND, H. AKAKA, M.A., "Innovation in service ecosystems", Journal of Service Technology, Vol. 1 No. 1, pp. 1-5 2016. WILDEN, Ralf, GUDERGAN, Siegfried, "Service-dominant orientation, dynamic capabilities and firm performance", Journal of Service Theory and Practice, Vol. 27 Issue: 4, pp.808-832, 2017. WILDEN, R., AKAKA, M.A., KARPEN, I.O. HOHBERGER, J., The evolution and prospects of service-dominant logic. Journal of Service Research, Vol. 20 No. 4, pp. 345-361 2017.</p>	

GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	CH: 54 horas
Ementa: Fundamentos de governança de Tecnologia da Informação (TI). Alinhamento entre estratégia corporativa e de Tecnologia da Informação. A necessidade de controles para a governança de TI. Processo decisório e as decisões críticas de Tecnologia da informação.	
Bibliografia básica: WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. Governança de TI-tecnologia da informação. M.Books, 2020. FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz. Implantando a Governança de TI: Da estratégia à Gestão de Processos e Serviços. Brasport, 2014. MANSUR, Ricardo. Governança de TI: metodologias, frameworks e melhores práticas. Brasport, 2007.	

ADOÇÃO E GESTÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	CH: 54 horas
Ementa: Gestão de Tecnologia da Informação: fundamentos e evolução. Modelos de Adoção de Tecnologias da Informação. Visão estratégica dos negócios digitais. Produtos e Serviços digitais. Transformação Digital. Ferramentas de Gestão da Tecnologia da Informação. Tecnologia, Organizações e Sociedade.	
Bibliografia básica: FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 3. ed. atual.e ampl. São Paulo: Atlas, 2013 ALBERTIN, Alberto Luiz. Tecnologia de informação e desempenho empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio. 2. ed. atual e ampl. São Paulo: Atlas, 2009 VALLE, André Bittencourt. Gestão da tecnologia da informação. Rio de Janeiro, RJ: FGV Online, 2013 LAURINDO, Fernando José Barbin; ROTONDARO, Roberto G. (Coord). Gestão integrada de processos e da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2015. TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim R; WETHERBE, James C. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. CASTELLS, Manuel; ESPANHA, Rita.; OLIVEIRA, José Manuel Paquete de.; CARDOSO, Gustavo Leitão. A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004	

MARKETING DIGITAL E MÍDIAS SOCIAIS	CH: 54 horas
Ementa: Conceitos e evolução do Marketing Digital e das Mídias Sociais. Características e perspectivas da sociedade em rede. Internet como canal de marketing de relacionamento. Redes sociais mediadas, ambientes e dispositivos digitais. Marketing e comportamento de consumo na era digital. Ubiquidade e pervasividade das redes.	
Bibliografia básica: TURCHI, Sandra Regina. Estratégias de marketing digital e e-commerce. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, c2018 GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010. MONTEIRO, Diego; AZARITE, Ricardo. Monitoramento e métricas de mídias sociais: do estagiário ao CEO: um modelo prático para toda a empresa usar mídias sociais com eficiência e de forma estratégica. São Paulo: DVS editora, 2012. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 8. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2005. KOTLER, Philip. Marketing 4.0: moving from traditional to digital. New Jersey: Wiley, c2017. OURY, Jussara Rocha. Internet: redes sociais. Recife: Bagaço, 2011	

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	CH: 54 horas
Ementa: O sistema financeiro nacional. Mercados financeiros: monetário, crédito, capitais e cambial. Produtos financeiros.	
Bibliografia básica: ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro . São Paulo: Atlas, 2018. FORTUNA, E. Mercado Financeiro . São Paulo: QualityMark, 2015. OLIVEIRA, G.; PACHECO, M. Mercado Financeiro . Curitiba: Fundamento, 2016. Bibliografia complementar: PINHEIRO, J. P. Mercado de Capitais. São Paulo: Atlas, 2018. KERR, R. Mercado Financeiro e de capitais . São Paulo: Pearson, 2014. LEMONS, F. A. C. A. Análise Técnica dos Mercados Financeiros . São Paulo: Saraiva, 2017.	

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	CH: 54 horas
Ementa: Comportamento e pesquisa do consumidor. Decisão de compra. Pré-compra e pós-compra. Demografia, psicografia e personalidade. Motivação do consumidor. Conhecimento do consumidor. Determinantes individuais. Influências ambientais. Estratégias de marketing e Responsabilidade ética.	
Bibliografia básica: BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J.F. Comportamento do consumidor . 9. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SHETH, J. N.; MITTAL, B.; NEWMAN, B. I.: Indo além do comportamento do consumidor . SP: Atlas, 2001. SOLOMON, Michael R. Comportamento do consumidor . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	

4.4 Outros aspectos educacionais

4.4.1 O uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no Curso de Administração

O curso de Administração é presencial e em todas as disciplinas poderão ser utilizadas plataformas virtuais de ensino de forma complementar, sem computar na carga horária da disciplina, desde que as metodologias a serem utilizadas sejam especificadas no plano de ensino.

Através do AVA, o professor pode disponibilizar materiais, como artigos e vídeo aulas, propor tarefas como fóruns, realização de pesquisa e demais atividades. No AVA, é possível acompanhar os alunos, fornecendo *feedback* das tarefas, das interações e atribuir pontuação às atividades. No tocante às avaliações, elas serão obrigatoriamente, presenciais.

4.4.2 Educação em Direitos Humanos

Visando atender a Resolução CNE-CP nº 1 de 30 de maio de 2012, a educação em Direitos Humanos será abordada de maneira transversal nas disciplinas Comportamento Organizacional, Gestão de Pessoas 1 e Ética Empresarial.

4.4.3 Educação para as Relações Étnico Raciais

Atendendo ao Parecer CNE-CP nº 3 de 10 de março de 2004, e Resolução CNE-CP nº 1 de 17 de junho de 2004, o curso de Administração considera os aspectos culturais constitutivos do povo brasileiro, e em seu currículo, busca desenvolver conteúdos que promovam a produção de conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico visando oferecer uma formação que valorize a diversidade étnico-racial. Dentre as disciplinas que trabalham com a diversidade no tocante à políticas e gestão, estão Comportamento Organizacional, Análise das Organizações, Ética Empresarial e Gestão de Pessoas.

4.4.4 Educação Ambiental

Atendendo à Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução CNE-CP nº 02, de 15 de junho de 2012, a educação ambiental faz-se presente no curso de Administração visando à formação de um profissional ciente e preocupado com as questões que afetam o contexto local, nacional e mundial no tocante aos problemas relativos ao clima, à degradação ambiental e aos riscos socioambientais. A disciplina Sustentabilidade Organizacional abordará de maneira direta os desafios e alternativas de atuação profissional ética e sustentável, sendo que, ao longo do curso este conteúdo será abordado em outros componentes curriculares.

4.4.5 Vinculação do curso com a pós-graduação

A vinculação do curso de Administração com a pós-graduação se dará através da divulgação da produção científica da pós-graduação nos meios de comunicação do Curso. Intercâmbio entre alunos da pós-graduação e da graduação através de seminários, palestras, *workshops*, fóruns, pesquisas e debates, bem como, através do estágio docência no qual os alunos da pós-graduação irão ministrar aula aos alunos da graduação sob o acompanhamento do docente responsável pela disciplina na graduação.

4.5 Atividades Complementares do Curso

Atividades complementares ou flexíveis são componentes curriculares que estimulam o aluno a participar de eventos, estudos e atividades independentes e interdisciplinares tanto na Universidade, como fora dela, enriquecendo sua formação, aproximando-o do mercado e da comunidade. As atividades complementares deverão ser cumpridas e apresentadas à secretaria ao longo do curso.

A carga horária obrigatória relativa às atividades complementares é de 150 (cento e cinquenta) horas. Para seu cumprimento, o aluno deverá participar de, no mínimo, **três atividades distintas** dentre as listadas. Salienta-se que as atividades curriculares de extensão não podem ser contabilizadas como atividades complementares.

Cada atividade envolve um limite máximo de carga horária a ser aproveitada. Assim, a carga horária de cada certificado apresentado será somada e não excederá ao limite permitido para aquele tipo de atividade, conforme quadro a seguir:

Tipo de atividade	Limite de C.H. aproveitada
Participação em ações voluntárias em organizações públicas e da sociedade civil	30
Monitoria	40
Participação em eventos científicos, tecnológicos e culturais, tais como: fóruns, jornadas, simpósios, colóquios, congressos, palestras, seminários e cursos de curta duração	40
Participação em projetos de iniciação científica, de iniciação à docência, extensão não curricular, pesquisa, estágios curriculares não-obrigatórios e treinamento profissional	60
Participação com aproveitamento em disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso	30
Participação em entidades estudantis, colegiados de curso, conselhos de unidade acadêmica, conselhos superiores, empresas juniores e núcleos temáticos.	30

Os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso, mediante requerimento do aluno.

4.6 Atividades curriculares de extensão (ACE's)

A extensão universitária é um componente essencial da universidade juntamente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas se referem às ações da universidade junto à comunidade para o compartilhamento do conhecimento advindo do ensino e da pesquisa. É por meio da extensão que o conhecimento se articula com as demandas da sociedade e comunidade local, visando à transformação da realidade social com a participação dos alunos, técnicos e professores. De acordo com a Resolução CONSUNI nº4, de 19 de fevereiro de 2018, a atividade de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Na UFAL, a extensão universitária é gerida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) que é o órgão responsável pelo registro, elaboração de editais de fomento à extensão, divulgação das ações

extensionistas, emissão de certificados, cadastro de bolsistas, além de fornecer apoio técnico e material aos projetos de extensão desenvolvidos pelas unidades acadêmicas.

No curso de Administração as atividades curriculares de extensão (ACE's), como componentes obrigatórios, atendem às Resoluções do CONSUNI/ UFAL n°. 65, de 03 de novembro de 2014 e n°. 04 de 19 de fevereiro de 2018 e à Normativa PROEX/UFAL n°01, de 09 de abril de 2021. Assim, 10% da carga horária do curso é destinada às ACE's, ou seja, 300(trezentas) horas, trabalhadas na parte intermediária do curso (do 3°. ao 7°. período) quando o aluno terá estudado os conteúdos de formação básica e estará vinculado aos conteúdos de formação profissional, preparado para o protagonismo em suas ações.

A extensão tem sido desenvolvida ao longo dos anos por meio de projetos distintos e trabalhados, em sua maioria, por iniciativa de professores e que, embora significativas, não eram consideradas obrigatórias. Estas ações contemplam as áreas de atuação profissional prioritárias para a curricularização da extensão, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, tais como: preservação e sustentabilidade do meio ambiente, ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica, promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes, assim como formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores públicos.

Um programa de extensão, segundo a Política Nacional de Extensão – PNE (2012) refere-se a um conjunto articulado de projetos, de caráter orgânico, elaborado de modo objetivo, orientado a um objetivo e que seja, sempre que possível, integrado às ações de pesquisa e ensino. Trata-se de um conjunto de atividades contínuas, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.

O programa de extensão “Gestão, Organização e Sociedade: interfaces e compartilhamento de saberes” foi desenvolvido a partir das iniciativas docentes em projetos de extensão já realizados, bem como, o contexto, o objetivo e o perfil do egresso. O programa terá 3 (três) atividades curriculares de extensão (ACEs): Administração para Pessoas, Administração para Negócios e Administração para Gestor Público, sintetizados no quadro a seguir. A cada semestre novas ACE's poderão ser propostas e analisadas pelo colegiado do curso considerando sua adequação ao contexto acadêmico e social. Duas ACEs terão duração de 2 (dois) períodos consecutivos, e uma ACE com 1 (um) período, sendo organizadas em 5 (cinco) períodos, conforme a ordenamento curricular (Seção 4.2.2).

ACE	Tipo	Público	Etapas	Área temática*	Linhas de extensão*
ADM PARA PESSOAS	Projeto Produto Evento	Estudantes de escolas públicas	Exploratória Analítica Ativa Avaliativa	As atividades podem envolver quaisquer áreas de extensão previstas na Instrução Normativa PROEX Nº 01/2021, de 09 de abril de 2021.	As atividades podem envolver quaisquer linhas de extensão previstas na Instrução Normativa PROEX Nº 01/2021, de 09 de abril de 2021.
ADM PARA NEGÓCIOS	Projeto Produto Evento	Empresas e empreendedores			
ADM PARA GESTOR PÚBLICO	Projeto Produto Evento	Órgãos da gestão pública			

Em relação à normatização e à implementação da extensão universitária, há que se considerar a participação da comunidade na discussão de ações a serem implementadas pelo curso de Administração. Desta forma, a metodologia do programa se apoia na pesquisa-ação. Nesta metodologia, a ação parte de um problema real e local, onde os participantes são ativos no processo de identificação das necessidades, na elaboração das alternativas de resolução e, finalmente, na implementação e avaliação das ações.

Seguem as especificações do programa.

4.6.1 Programa de Extensão: Gestão, Organizações e Sociedade: interfaces e compartilhamento de saberes

O Programa visa compartilhar com a comunidade os conhecimentos advindos da Administração para os seguintes públicos, especialmente, do entorno da Universidade:

- Alunos de escola pública;
- Microempresários, e
- Gestores públicos de órgãos estaduais e municipais.

A unidade acadêmica envolvida no programa é a FEAC.

Justificativa do Programa - O programa, através das ACE's, visa atender a um público diverso. Na ACE voltada para pessoas, o jovem estudante secundarista será estimulado a pensar criativamente acerca das questões do seu cotidiano no que diz respeito ao mundo do trabalho. Conforme a Resolução CONSUNI/UFAL nº. 4, de 2018, a educação e a preparação para o trabalho com ênfase nos valores morais e éticos é considerada área de atuação prioritária das ações de extensão. Considerando que a Universidade está inserida na periferia na cidade de Maceió e que Alagoas apresentou um percentual de 18,6% de desemprego em 2020, ações como esta se mostram extremamente relevantes e pertinentes.

Ao atuar junto aos microempresários abrangendo a educação e a qualificação profissional dos gestores de microempresas, o programa atende a uma das perspectivas da extensão que é a articulação do curso de Administração com os setores produtivos. E, de acordo com a Resolução CONSUNI/UFAL n. 4, de 2018, é considerada área de atuação prioritária das ações de extensão a qualificação profissional.

A articulação da extensão com as políticas públicas e os atores estatais também está presente na normatização e implementação da extensão universitária. De acordo com a Resolução CONSUNI/UFAL n. 4, de 2018, é considerada área de atuação prioritária das ações de extensão a qualificação de gestores públicos. Através das ações voltadas ao gestor público de secretarias estaduais e/ou municipais haverá o compartilhamento de saberes entre a Ciência no tocante às políticas públicas e ao orçamento público e o gestor público, em uma articulação de teoria e a prática.

Abrangência do Programa- A Cidade Universitária está inserida em um ambiente com diversos conjuntos habitacionais: Graciliano Ramos, Santos Dumont, Eustáquio Gomes de Melo, Vilagge Campestre, Inocoop, Loteamentos Jardim da Saúde e Simol. Dentre estes, será escolhido o bairro e a escola de ensino médio na qual o programa acontecerá por dois semestres seguidos.

- Estudantes secundaristas de escolas públicas de ensino médio em conjuntos habitacionais localizados no entorno da Universidade;
- Gestores de microempresas localizadas em conjuntos habitacionais do entorno da Universidade, e
- Gestores públicos de órgãos públicos estaduais e/ou municipais (ACE3).

Áreas Temáticas – As atividades desenvolvidas dentro do programa Gestão, Organizações e Sociedade: interfaces e compartilhamento de saberes poderão ser relacionadas a quaisquer áreas temáticas previstas na Instrução Normativa PROEX N° 01/2021, de 09 de abril de 2021, a saber:

- a) Comunicação.
- b) Cultura.
- c) Direitos Humanos e Justiça.
- d) Educação.
- e) Meio ambiente.
- f) Saúde.
- g) Tecnologia e Produção.
- h) Trabalho.

Objetivos do Programa:

- Favorecer o encontro dos acadêmicos de Administração com diferentes públicos do entorno da Universidade visando o compartilhamento de saberes;
- Identificar, junto à comunidade, as situações problemas vivenciadas;
- Preparar o discente para interagir com o público-alvo, e realizar diagnóstico da situação;
- Propiciar a troca de saberes entre a comunidade e a Universidade, bem como, despertar nos participantes a postura ativa de intervenção na realidade;
- Capacitar o discente do curso de Administração a realizar conjuntamente um diagnóstico, elaborar um plano de ação e intervir e realizar avaliação das ações.

Ementa do Programa- Levantamento das necessidades do público-alvo. Coleta e análise de informações. Elaboração do produto (relatório) em forma de diagnóstico. Elaboração de um seminário. Realização de um evento no qual será feita a apresentação do seminário destinado ao público-alvo com a apresentação do diagnóstico. Planejamento participativo e construção de um plano de ação. Desenvolvimento das ações. Avaliação. Realização de um evento no qual serão divulgados os resultados em forma de relatório (produto).

Método de desenvolvimento do Programa- O Programa Gestão, Organizações e Sociedade, se divide em quatro etapas: exploratória, analítica, ativa e avaliativa.

- a) Exploratória – na qual os alunos do curso de Administração estudam sobre o tema através de levantamento bibliográfico e realização da coleta de informações da comunidade e do público-alvo da ação. Após a coleta, os dados são analisados e os alunos realizam o diagnóstico da situação vivenciada pela público-alvo. Esta fase finaliza com a apresentação para o público-alvo, de um seminário elaborado pelos alunos do curso, sobre o diagnóstico realizado, o processo e seu resultado, visando a validação do mesmo junto à comunidade.
- b) Analítica –nesta etapa, os dados obtidos no diagnóstico serão estudados e, junto ao público-alvo, será elaborado um plano de ação e da metodologia a ser utilizada. Esta etapa privilegia a troca de saberes advinda dos conhecimentos teóricos obtidos na Universidade, e da experiência prática proveniente dos sujeitos da comunidade a quem as ações são dirigidas.
- c) Ativa – refere-se à implementação do plano de ação e das ações corretivas.
- d) Avaliativa – nesta etapa será realizada a avaliação da atividade de extensão, e das etapas desenvolvidas, bem como, da efetividade da ação e da participação dos envolvidos.

Acompanhamento e indicadores de avaliação- As ações do programa serão desenvolvidas com o acompanhamento e supervisão do professor coordenador. Quanto aos indicadores de avaliação, ao final da primeira etapa (fim do primeiro semestre), o programa será avaliado em função dos seguintes indicadores:

- Participação e envolvimento dos acadêmicos
- Participação e envolvimento do público-alvo
- Alcance dos objetivos do programa
- Metodologia utilizada
- Resultados obtidos.

Referências

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **A extensão universitária no Brasil: do assistencialismo à sustentabilidade.** UNICAMP, 2011.

FISCHER, Rosa Maria; NOVAES, Elidia Maria ((coord.)). **Construindo a cidadania: ações e reflexões sobre empreendedorismo e gestão social.** São Paulo: CEATS, 2005

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (Forproex). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: 2012. 40p. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação** direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

RAMAL, Silvina. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios** para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

ROSA, Silvana Bernardes; FRANZONI, Ana Maria Benciveni. **Competência empreendedora.** Florianópolis: Pandion, 2009

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e** saúde financeira. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Resolução N°. 65/2014-Consuni/Ufal de 03 de novembro de 2014. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no

âmbito da Ufal. Disponível em: < <https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/diretrizes-gerais-das-atividades-de-extensao-no-ambito-da-ufal/view>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Resolução Nº. 04/2018-Consuni/Ufal de 19 de fevereiro de 2018. Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos de cursos de graduação da Ufal. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/rco-n-04-de-19-02-2018.pdf/view>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instrução Normativa PROEX Nº. 01/2021 de 09 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/in-proex-04-2021.pdf/view>>

O programa “Gestão, Organizações e Sociedade: interfaces e compartilhamento de saberes” visa o protagonismo estudantil e a participação engajada da comunidade envolvida. Caberá ao colegiado do curso e NDE reavaliar o programa e as ACE´s e propor atualizações, bem como, lançar novas propostas.

4.7 Estágio supervisionado

O estágio se refere a uma atividade educativa complementar que tem finalidade de contribuir com a aprendizagem de competências específicas da atividade profissional e que se vinculam ao currículo do Curso. O curso de Administração apresenta 2 modalidades de estágio: não obrigatório e obrigatório, ambos regulados à partir de Resolução. Ambos podem ter vigência de 6 meses a 1 ano podendo ser prorrogados até o máximo de tempo de 2 (dois) anos. Os agentes integradores entre a Universidade e as empresas, como o Instituto Evaldo Lodi – IEL e o Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, intermediam o contato das Empresas com a FEAC – UFAL.

4.7.1 Estágio não obrigatório

Pode ser realizado a partir do 2º período. Para que ocorra, o aluno deverá entregar o Termo de Compromisso de Estágio(TCE) na coordenação de estágio. Após conferência e assinatura, o aluno poderá retirar o TCE e levá-lo para o recolhimento das demais assinaturas trazendo, posteriormente, a via da coordenação. A realização de ambos as modalidades, se darão através de Termo de Compromisso de Estágio firmado entre a parte cedente do estágio, a Universidade, através da coordenação de estágio do Curso de Administração e o discente interessado. A realização do estágio, bem como sua renovação, está condicionada à matrícula do aluno no curso e ao seu desempenho

acadêmico, motivo pelo qual é obrigatória a apresentação do Histórico Analítico do aluno juntamente com o TCE de renovação do estágio. A carga horária semanal máxima permitida é de 30 horas, sendo 6 horas diárias. Esta modalidade poderá ser convalidada para o estágio obrigatório.

4.7.2 Estágio obrigatório

Será realizado a partir do 5º período com carga horária mínima de 300 horas. A partir deste período o aluno já terá integralizado mais da metade dos componentes curriculares obrigatórios do Curso, seguindo o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução nº 71, de 18 de dezembro de 2006, do CONSUNI-UFAL

No TCE deverá constar, preferencialmente, que o estágio é obrigatório. O estágio obrigatório será supervisionado por um professor, em uma das seguintes áreas na qual o estágio será efetuado: gestão estratégica, gestão pública, gestão da produção e logística, gestão mercadológica, gestão de pessoas, gestão financeira, gestão imobiliária e áreas interdisciplinares. O orientador do estágio deverá marcar reuniões regulares para orientação. Os documentos provenientes da organização cedente do estágio deverão ser em papel timbrado, assinados e carimbados. Caso o estágio tenha uma carga horária superior à exigida, apenas 300 horas serão aproveitadas para cumprimento deste componente curricular.

Para que o estágio tenha sua validade no cumprimento de carga horária, o aluno deverá apresentar os seguintes documentos à coordenação de estágio:

- a) Declaração da organização em papel timbrado, datada, assinada e carimbada constando o período do estágio, a carga horária, o setor e a descrição das atividades desenvolvidas no estágio;
- b) Relatório de estágio (modelo disponível no site da UFAL). Contendo a descrição das atividades desenvolvidas com detalhamento das atividades correlacionando-as aos conteúdos ministrados na disciplina que melhor se identifica com a área na qual o estágio foi realizado, citando a bibliografia utilizada;
- c) Parecer do orientador. O aluno deverá solicitar o parecer do professor que ministra a disciplina correlata à área na qual o estágio foi desenvolvido mediante a apresentação do relatório de estágio;
- d) Mapa de frequência do estágio – fornecido pela organização, assinado, datado e carimbado referente aos meses em que o aluno realizou o estágio;
- e) Avaliação de desempenho do estágio. Avaliação preenchida, datada, assinada e carimbada do desempenho do estagiário em suas atividades;
- f) Avaliação do estagiário sobre o estágio – formulário preenchido e assinado pelo aluno sobre o estágio;
- g) Avaliação do estagiário feita por seu supervisor da organização

h) Situação cadastral da empresa – no site da Receita Federal, o aluno, através do CNPJ imprime a página da situação cadastral que demonstra a atividade da empresa.

Não é permitido a realização de estágio sem o vínculo com disciplina matriculada, assim como acumular a realização de mais de um estágio concomitantemente, em virtude da carga horária máxima permitida ser de 6 horas diárias.

4.7.3 Convalidação de estágio aluno-funcionário

O aluno funcionário poderá ter suas horas de estágio convalidado por sua atuação profissional, desde que, atue comprovadamente em uma das áreas do estágio obrigatório, comprovado por declaração e ou carteira profissional de trabalho. Poderá ser solicitado a partir do 5º período, quando o aluno já terá integralizado mais da metade dos componentes curriculares obrigatórios do Curso.

Para a convalidação, o aluno deverá apresentar:

- a) Solicitação de convalidação aluno funcionário– Na solicitação o aluno descreve as atividades profissionais que desempenha na organização e a vinculação destas atividades com o curso e, de forma especial, com alguma (s) disciplina(s);
- b) Declaração da organização em papel timbrado, datada, assinada e carimbada constando a função, a descrição das atividades que exerce e o tempo em que o aluno se encontra na função;
- e) Xerox autenticada da carteira profissional de trabalho- das páginas de admissão, e da função, bem como, a da identificação do discente.
- c) Relatório de atividades – similar ao relatório de estágio (modelo disponível no site da UFAL). Neste relatório, o aluno deverá descrever as atividades desenvolvidas correlacionando-as aos conteúdos ministrados na disciplina que melhor se identifica com sua área de atuação profissional.
- d) Parecer do orientador. O aluno deverá solicitar o parecer do professor que ministra a disciplina correlata a sua área de atuação mediante a análise de seu relatório de atividades;
- f) Situação cadastral da empresa – no site da Receita Federal, o aluno, através do CNPJ imprime a página da situação cadastral que demonstra a atividade da empresa.

4.7.4 Convalidação de estágio-aluno sócio-gerente

O aluno que é sócio-gerente de empresa poderá solicitar a convalidação para efeito do estágio supervisionado obrigatório. Para tanto, deverá apresentar os seguintes documentos:

- a) Solicitação de convalidação aluno funcionário– Na solicitação o aluno descreve as atividades profissionais que desempenha na organização e a vinculação destas atividades com o curso e, de forma especial, com alguma (s) disciplina(s);
- b) Se sócio, declaração dos demais sócios sobre a atividade desempenhada pelo aluno, em papel timbrado, datada, assinada e carimbada;
- c) Cópia do contrato social da empresa;
- d) Situação cadastral da empresa – No site da Receita Federal, o aluno, através do CNPJ imprime a página da situação cadastral que demonstra a atividade da empresa.
- e) Relatório de estágio (modelo disponível no site da UFAL). Neste relatório, a descrição das atividades desenvolvidas deverá detalhar as atividades correlacionando-as aos conteúdos ministrados na disciplina que melhor se identifica com a área na qual o estágio foi realizado, inclusive citando a bibliografia utilizada;
- f) Parecer do orientador.

4.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

No Curso de Administração é obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade de sintetização e integração do conhecimento obtido no decorrer do curso de Administração, sendo 90 (noventa) horas a sua carga horária e regido por Resolução específica.

O objetivo do TCC é concretizar a aprendizagem do estudante, materializando o conhecimento adquirido durante o curso de administração, através da descrição, elaboração, análise e alternativas de solução de problemáticas identificadas nas organizações, além da relação destas com o mercado. O TCC deve evidenciar a capacidade do aluno em desenvolver, analisar e refletir criticamente sobre temas relevantes à sua formação.

Durante o curso, o discente é estimulado a desenvolver o caráter investigativo especialmente através das disciplinas: Metodologia Científica e Projeto de TCC. Em Projeto de TCC, o aluno será estimulado a elaborar de seu projeto de TCC, bem como será trabalhada a coleta, a análise de informações e o relatório de pesquisa visando acompanhar o discente no desenvolvimento e conclusão de seu TCC.

O TCC deverá ser realizado a partir do 8º. (oitavo) período do curso, concomitantemente com a disciplina Projeto de TCC. No caso de o aluno que não tiver seu TCC aprovado até o final do semestre em que cumprir todas as disciplinas obrigatórias do curso, deverá realizar matrícula-vínculo para realização/continuidade do TCC no início do semestre subsequente garantindo seu vínculo, para

que não haja risco de bloqueio e posterior desligamento do curso por não efetivação de matrícula em dois semestres letivos, consecutivos ou não.

Para a realização do TCC, o aluno conta com a orientação de um dos professores do curso vinculado à área de interesse de pesquisa. A matrícula vínculo ocorre através de formulário específico no qual consta o título do trabalho, e o aceite do professor orientador.

O TCC quando finalizado e com o aval do orientador, será entregue à coordenação e enviado à banca avaliadora presidida pelo professor orientador e formada por mais dois membros convidados que sejam professores da área do TCC para que ocorra a defesa.

A defesa do TCC é pública e o discente deverá expor de seu trabalho, sendo em seguida arguido pelos membros da banca. Após a exposição e arguição da banca, o discente e demais presentes deverão se retirar para que a banca avalie o trabalho e julgue uma dentre as alternativas:

- Aprovado
- Reprovado

Os critérios para aprovação ou reprovação, atribuição de nota, formato do TCC e orientações serão fruto de regimento específico para esta finalidade.

4.9 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular busca eliminar a rigidez estrutural do curso, possibilitando incorporar as diferenças sociais, culturais e individuais na medida em que auxiliam o protagonismo do discente em sua formação baseado na realidade que vivencia.

Nesse aspecto, diversas ações e práticas possibilitam trazer flexibilidade ao currículo enriquecendo a formação do aluno e direcionando-o ao perfil do egresso desejado.

As disciplinas eletivas inseridas na matriz curricular permitem aos discentes a deliberação e decisão sobre seu próprio percurso formativo. Nessa linha, a disciplina de Tópicos especiais em Tecnologia permite ao curso trazer conteúdos atuais de gestão, da tecnologia e do mercado, oferecendo uma rápida resposta às novas demandas na formação atualizada do administrador.

Por fim, as Atividades Complementares permitem o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares que contribuem para a flexibilização na formação do aluno.

4.10 Articulação entre teoria e prática

A interação entre teoria e prática acontece no curso durante todo seu desenvolvimento. Seja através de pesquisas, de visitas técnicas orientadas, da participação em projetos de extensão, da participação na empresa júnior, dentre outras atividades trabalhadas em sala de aula. Algumas

disciplinas têm conteúdo mais prático, a exemplo das disciplinas voltadas à Ciência e pesquisa, como Metodologia Científica, Projeto de TCC, nas quais o aluno se depara com a necessidade de produzir textos e seu próprio projeto de pesquisa. Outras disciplinas têm aulas em laboratório para que o aluno possa produzir, descrever, analisar dados e informações praticando o conteúdo teórico obtido na sala de aula, e outras ainda, desenvolvem atividades práticas em sala de aula onde o aluno é estimulado a descrever, analisar, discutir e propor soluções para os casos apresentados.

O estágio curricular na forma obrigatória e não obrigatória propiciam forte interação entre teoria e prática. O estágio é considerado uma experiência complementar à formação dos administradores por possibilitar o contato *in loco* com a realidade das organizações e das empresas.

Destaca-se também o papel importante exercido pela empresa júnior, na medida em que funciona como um laboratório de aprendizagem dos conteúdos estudados e discutidos em sala de aula, contribuindo na formação e inserção dos alunos no mercado de trabalho. A JRS Consultoria é a Empresa Júnior de Administração da Universidade Federal de Alagoas. A empresa atua no mercado desde 1993, consolidada no Estado de Alagoas, com a realização de projetos orientados por professores. Os vários projetos de intervenção por ela conduzidos, tem sido um grande campo de aplicação prática do conhecimento. Esses projetos são estruturados em forma de pesquisa, muito embora os relatórios, fruto dessas intervenções, são de caráter técnico. Muitos casos acompanhados pela JRS são trazidos pelos alunos e/ou professores orientadores como exemplos para sustentar ou contrastar com a discussão teórica.

A participação em projetos de extensão nos quais os alunos podem atuar como bolsistas proporcionam uma experiência prática importante, articulada com o ensino e a pesquisa. Vale ressaltar a curricularização da extensão com a resolução nº 04/2018-CONSUNI/UFAL, que regulamenta no âmbito da Universidade Federal de Alagoas, os procedimentos para a inclusão das ações de extensão como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação. Com as atividades curriculares de extensão, o aluno tem a oportunidade de aplicação do conhecimento obtido em sala de aula nas comunidades participantes do projeto.

4.11 Integração entre ensino, pesquisa e extensão

São indissociáveis o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme afirma a Constituição Federal do Brasil, no seu Art. 207. Este princípio deve ser seguido pelas universidades, dentro da perspectiva da sua autonomia didático-científica (BRASIL,1988).

A indissociabilidade é reforçada no Estatuto Geral da Universidade Federal de Alagoas, no Art. 1º, parágrafo único, alínea “a” (UFAL, 2006), e tem sido norteador nas principais políticas

pedagógicas da UFAL. Devendo haver equilíbrio entre os três pilares minimizando os riscos de mutilar e reduzir o desenvolvimento do conhecimento, além do que,

O princípio da integração entre os pilares em questão reflete um conceito de qualidade do desempenho acadêmico capaz de favorecer a autoreflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social proporcionado pela aproximação entre a universidade e a comunidade. (PIVETTA et al, 2010, p. 378).

A integração entre ensino, pesquisa e extensão no curso de Administração é primordial para o alcance do perfil de formação do seu egresso. Nas qualidades que a sociedade e as organizações esperam desse profissional, a tríade atua eficazmente nos reforços positivos de curiosidade, iniciativa, trabalho em grupo, criatividade, liderança, solidariedade, responsabilidade social, autoconfiança, compartilhamento, inovação, flexibilidade, adaptação, senso crítico, entre outras características desenvolvidas ao longo do curso através do ensino, da pesquisa e da participação em projetos extensionistas.

O processo de ensino/aprendizagem do curso tem como um dos seus fundamentos a contextualização, torna-se então necessário que os significados dos conteúdos sejam vivenciados junto aos alunos para evitar a passividade nesse processo (NERIO AMBONI, 2004). Dessa forma, os procedimentos de integração se visualizam para além das aulas expositivas, quando os professores utilizam a pesquisa e a extensão como formas de iniciar, desenvolver ou consolidar o conhecimento.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A UFAL, através do Plano de Desenvolvimento Institucional, apresenta as políticas institucionais e seus desdobramentos vinculados ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Com vistas à melhoria da oferta dos cursos, à formação ética e cidadã, ao reconhecimento pela sociedade e à formação do egresso com o perfil desejado, a UFAL adota políticas institucionais que apresentam caráter inovativo, que visam à qualificação, a internacionalização e a melhoria da gestão acadêmica. Os cursos contam com o apoio das Pró-Reitorias de Extensão, de Graduação e de Pesquisa que dão o suporte necessário para iniciativas dos cursos nas referidas áreas. Através de parcerias e convênios a UFAL busca ampliar a mobilidade acadêmica intra e interinstitucional promovendo a troca de conhecimento, experiência e cultura. Os cursos são estimulados a atualizarem continuamente seus projetos pedagógicos, inserindo as novas demandas da sociedade e se adequando às novas tecnologias, além do que, há o estímulo à pós-graduação através de cursos de especialização, mestrado e doutorado. O egresso pode retornar à Instituição em busca de novos conhecimentos e melhor qualificação, formando inclusive, profissionais para a própria Instituição.

A UFAL visa garantir a Acessibilidade, considerando o Decreto n. 5.296, de 2004, tanto na prioridade de atendimento à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme Lei n.10.048, de 2000, e Lei n. 10.098, de 2000. Assim, a UFAL visa minimizar as desigualdades e, conseqüentemente, oportunizar a inclusão. Podem ser verificadas ao longo da Instituição rampas de acesso, bem como, a contratação de intérpretes para pessoas surdas, visando à inclusão nos cursos de graduação e pós-graduação. Além disto, a UFAL também disponibiliza curso de Língua Brasileira de Sinais para pessoas ouvintes e surdas visando preparar o ouvinte para a interação com a pessoa surda. Além de curso de Português para a pessoa surda, visando qualificá-la para a leitura de textos.

O Núcleo de Acessibilidade (NAC) da UFAL, criado em 2013 visa o atendimento educacional especializado que busca identificar, elaborar e organizar materiais, recursos pedagógicos e a oferta de cursos visando à plena participação dos alunos com algum tipo de necessidade especial em seus respectivos cursos. Ao identificarmos no curso, alunos com deficiência o NAC é acionado visando o atendimento do mesmo, bem como, recebermos orientações sobre como professores e os demais alunos deverão proceder visando à inclusão e o resguardo dos direitos deste aluno.

Atendendo à Resolução CEPE nº 09, de 10 de maio 2004, o Decreto n.7.824, de 2012 e as Portarias MEC nº 18, de 2012 e nº 21, de 2012, 20% das vagas dos cursos de graduação é destinado à população negra, oriunda exclusiva e integralmente de escolas públicas. O curso de Administração

conta com alunos cotistas de Alagoas e de outros estados brasileiros favorecendo a inclusão e minimizando fatores que contribuem para as desigualdades sociais.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As tecnologias da informação e comunicação fazem parte do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Administração, são ferramentas que ampliam os conhecimentos e potencializam novas formas de ensinar e de aprender. É percebida a necessidade de maior inserção de recursos digitais apoiados em práticas pedagógicas que favoreçam a interação, a colaboração, a participação e a criticidade do discente. Mais recentemente, se tem feito uso mais efetivo das TIC's através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ~~pela plataforma Moodle e outros ambientes~~ oficiais da UFAL. Neles os professores disponibilizam materiais digitalizados, como artigos e livros, e vídeos para suas turmas presenciais, enriquecendo o conteúdo trabalhado em sala de aula.

As propostas teórico-metodológicas expostas na matriz curricular do curso de Administração, prevêm que nos primeiros períodos o discente crie sua base de conhecimentos gerais que favorecerão à compreensão das variáveis econômicas e sociais que influenciam direta e indiretamente o contexto no qual as organizações se inserem. Uma vez cumprida esta etapa, os discentes avançarão no curso em direção às técnicas e ferramentas que o Administrador tem à disposição para sua atuação profissional. Nesta etapa do curso, intenta-se desenvolver no aluno a capacidade crítica que lhe dê condições de identificar as diferentes formas de atuação e suas influências no entorno, tanto nas variáveis econômicas quanto sociais. Visando a formação de um sujeito autônomo, responsável e cidadão, os conteúdos teóricos ainda serão plenamente trabalhados, mas vinculados com a prática através de análise de diferentes organizações.

Assim, o Curso se desenvolve com a utilização das seguintes metodologias de ensino e aprendizagem:

Aulas teóricas expositivas dialogadas – Nas quais o aluno é ativo em seu processo de aprendizagem e o professor atua como facilitador. Ocorrem através da contextualização do conteúdo pelo professor quando estes já possuem o conhecimento da teoria. Desta maneira, poderão refletir, questionar, criticar, interpretar e discutir os conteúdos teóricos, solidificando sua aprendizagem.

Aulas teóricas expositivas – Nas quais o professor é o agente do conhecimento, elas acontecem com a exposição oral ou escrita de conteúdos teóricos normalmente, com a utilização de quadro branco ou negro e/ou *datashow*.

Participação em sala de aula – Através da elaboração e apresentação de respostas aos questionamentos e problemas levantados pelo docente, em debates, nos trabalhos em grupo, leitura e discussão de textos, dentre outras.

Trabalho em grupo – Os trabalhos em grupos acontecem dentro e fora de sala de aula, visando tanto à aprendizagem formal dos conteúdos, como o desenvolvimento de habilidades sociais, a exemplo de empatia, trabalho em equipe, comunicação, gestão de conflito e oratória. Os resultados do trabalho em grupo tendem a ser apresentados para os demais alunos.

Seminários – Através dos seminários os discentes são estimulados à prática da pesquisa bibliográfica e/ou de campo. Nestes seminários o aluno poderá desenvolver habilidades de caráter investigativo estimulando o espírito científico, de habilidades de organização, sociais e de comunicação. Após a pesquisa e organização dos conteúdos, estes são apresentados aos demais alunos.

Trabalhos teóricos – através da elaboração de resumo e/ou resenha crítica a partir das leituras direcionadas pelo docente, o que também estimula as habilidades de escrita e desenvolvimento do senso crítico.

Trabalhos práticos – A depender da disciplina, diferentes trabalhos práticos poderão ser realizados, desde a elaboração, desenvolvimento e finalização de algum projeto, até a pesquisa de campo realizada em organizações.

Projetos de extensão- Os projetos de extensão são vinculados a diferentes disciplinas, favorecendo a interdisciplinaridade. Neles as ações são voltadas à comunidade, o aluno é estimulado à intervenção e à participação, através dos quais, poderá desenvolver sua criticidade, autonomia e cidadania.

Estudos de caso – O estudo de caso é uma ferramenta pedagógica que, por apresentar um problema real ou não, no contexto organizacional, reflete características do cotidiano das organizações. Assim, através dos casos, é possível abordar as incertezas, os questionamentos, os problemas e as alternativas para a tomada de decisão. No estudo de caso, é possível trabalhar a interdisciplinaridade, uma vez que os problemas envolvem variáveis distintas não exclusivas de uma área do conhecimento. Através do estudo de caso, o discente pode desenvolver o raciocínio crítico e argumentativo necessários à sua formação.

Visita técnica –Visando complementar o ensino-aprendizagem teórico-prático, a visita técnica acontece como fruto da interação Universidade-Empresa que acontecem acompanhadas por um ou mais docente, envolvendo normalmente, mais de uma disciplina, com o intuito de colocar o discente em contato com a visão técnica da atuação profissional. Ele passa a conhecer um processo, uma estrutura física e social, bem como a dinâmica do trabalho no ambiente em que o mesmo se desenvolve.

Estágios – A inserção em uma organização deve possibilitar ao discente o contato com a prática de diferentes conteúdos abordados em sala de aula, levando-o a fazer levantamento, diagnóstico e pesquisa, fortalecendo seu aprendizado.

Monitoria – Algumas disciplinas do curso de Administração dispõem de monitores com possibilidade do recebimento de bolsa através da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST). Os monitores auxiliam os alunos no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados pelo docente em sala de aula. Trata-se de alunos que tiveram um bom desempenho acadêmico na disciplina, e que, por isso, auxiliam seus pares.

Cada professor, a depender dos conteúdos abordados e de suas habilidades e competências, conduz a disciplina optando pelas metodologias de ensino e aprendizagem que julgar pertinente considerando-se a complexidade, o nível de aprofundamento do conteúdo e as questões didáticas e pedagógicas.

Essas metodologias, além de permitirem o desenvolvimento das habilidades e atitudes desejadas ao perfil do egresso em administração, possibilitam de várias formas a integração almejada. As metodologias aqui expostas poderão, a qualquer momento, ser discutidas e revisadas pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso, no intuito do aperfeiçoamento e melhor adequação das práticas dentro e fora da sala de aula.

Aos discentes que possuam alguma deficiência que possa dificultar ou impossibilitar o acesso às metodologias de ensino e aprendizagem comprometendo seu aprendizado, a Universidade disponibiliza o Núcleo de Acessibilidade (NAC) visando suprir ou atenuar tais dificuldades, garantindo a permanência do discente na Universidade. Em caso de alunos surdos ou com dificuldade auditiva, a Faculdade de Letras busca disponibilizar intérpretes da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais para que possam estar com tais alunos durante as aulas para interpretar os conteúdos visando a garantia do acesso ao conhecimento. Ainda, conforme exposto na matriz curricular, a disciplina de Libras é ofertada de maneira eletiva para os alunos, visando, entre outros, favorecer a inclusão dos alunos com esta deficiência. Em casos de outras deficiências, como da visão, os professores são orientados a disponibilizar textos e demais materiais em tamanhos ampliados. Além do que, o NAC fornece suporte para elaboração de materiais em *braille*, conforme abordado no item 5 deste Projeto.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de Administração da FEAC/UFAL intenta avaliar o conhecimento adquirido, bem como, a capacidade do aluno de acioná-lo e de buscar outros conhecimentos para realizar o que lhe é proposto, utilizando-se para isso de avaliações contínuas, por disciplina, tais como: avaliações, exercícios escritos, exposições orais, seminários, trabalhos baseados em pesquisas individuais e em grupos; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio, de elaboração de projetos envolvendo situações de aprendizagem ou problemas identificados num contexto observado, de participação em atividades de simulação, dentre outras. As dificuldades apresentadas pelos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem fornecerão indicativos para os professores fazerem revisão dos conteúdos, de forma concomitante ou após encerramento do período letivo. Considera-se, deste modo, que a avaliação é processual e contínua. O aluno será avaliado pela participação efetiva nas atividades propostas, no envolvimento com a rotina acadêmica, na contribuição com a reflexão teórico-conceitual presente nas discussões coletivas, na averiguação das práticas, nas avaliações individuais escritas acerca dos conceitos estudados e praticados ao longo do semestre.

Para obter aprovação em cada uma das disciplinas do curso de graduação, os alunos deverão observar a Resolução CEPE 25/2005, de 26 de outubro de 2005, da Universidade Federal de Alagoas, que estabelece, entre outras coisas que a avaliação do rendimento escolar de cada componente curricular, desde as disciplinas, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Abaixo encontra-se a transcrição de alguns artigos da referida Resolução:

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

A revisão de provas ocorrerá mediante a solicitação formal do aluno, via requerimento na Área Acadêmica e observando-se as disposições específicas definidas em regulamentos da UFAL.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será

resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação discente no curso é contínuo e deve relacionado aos objetivos desejados de formação do profissional egresso, entende-se a necessidade de planejamento de verificações periódicas quanto a transmissão e assimilação, bem como, da construção e produção de conhecimentos, habilidades e competências desejadas.

Baseado nos critérios e formas de avaliação aqui propostas, o curso estabelece uma avaliação processual e formativa onde cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem contribua para a melhoria da qualidade do ensino.

Para ser possível avaliar o estudante individualmente e a totalidade do grupo, para se obter a melhoria do processo de ensino e objetivando medidas de superação das dificuldades, o corpo docente pode se valer de uma diversidade de instrumentos, conforme já explicitados anteriormente, que consigam demonstrar não apenas o desenvolvimento técnico do aluno, mas também a evolução e ganhos das habilidades e competências desejadas.

9. OUTRAS AVALIAÇÕES

Além das avaliações já citadas, o Curso de Administração é avaliado em outros instrumentos, conforme especificado abaixo:

- **Avaliação do docente pelo discente**

A avaliação docente é feita pelos estudantes, de forma anônima e é realizada por um questionário comum a todas as disciplinas do Cursos, que é respondido ao final de cada período letivo. Este questionário padrão é disponibilizado ao aluno no final do semestre (período de matrícula para o semestre seguinte), em formato eletrônico. Ademais, os resultados são disponibilizados ao Coordenador de Graduação, no intuito de analisar o material, identificar pontos críticos e estabelecer ações de melhoria. Este processo de avaliação complementar e importante para a formação da identidade do curso e para consolidação das práticas de ensino.

Seguem os principais critérios da avaliação de disciplinas:

- Disponibilização do programa da disciplina
- Cumprimento do programa da disciplina
- Esclarecimento dos critérios e métodos de avaliação
- Coerência entre os métodos de avaliação de aprendizagem e o conteúdo ministrado
- Disponibilização dos resultados da avaliação em tempo hábil para o acompanhamento do desempenho
- Discussão dos resultados da avaliação de aprendizagem
- Planejamento da aula
- Cordialidade e disponibilidade do docente para atendimento ao aluno
- Assiduidade e pontualidadedocente

O resultado das avaliações contribui para a reformulação de conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos.

- **Avaliação do ENADE**

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) busca avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) o ENADE propicia ao curso, dentro do ciclo avaliativo a identificação do desenvolvimento das

competências e habilidade necessárias a formação profissional de acordo com a realidade do local, do país e do mundo. Com base no SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o ciclo avaliativo se dá de três em três anos, quando os alunos do curso prestam a prova do Exame Nacional de Desempenho do Estudante.

O curso apresenta planejamentos específicos baseados na avaliação do ENADE, em conjunto com as ações desenvolvidas com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional. Os resultados são avaliados pelo NDE e Colegiado do curso para que as ações sejam repensadas e o desenvolvimento de conteúdos e habilidades que os egressos tenham apresentado menores rendimentos no Exame. Da mesma forma, as questões realizadas nas edições posteriores são trabalhadas com os alunos nas diferentes disciplinas do curso como forma de auxílio no desenvolvimento das competências desejadas no perfil do egresso.

- **Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso manterão nos seus cronogramas de reuniões pautas específicas, entre outras questões, da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Entre as ações de avaliações que serão discutidas nessas reuniões, essas instâncias providenciarão:

- a) Diálogos com o Conselho Regional do Curso de Administração;
- b) Diálogos com entidades representativas das organizações públicas e privadas, bem como organizações de cunho social;
- c) Diálogos com a representação estudantil;
- d) Diálogos com o corpo docente do curso;
- e) Diálogos com o corpo técnico administrativo;
- f) Diálogos com o corpo Dirigente com níveis hierárquicos superiores;
- g) Visitas técnicas a outras instituições para avaliar propostas que têm sido consideradas de qualidade comprovada;
- h) Avaliação dos demais instrumentos/ações já apontados nesta seção.

A síntese desse fluxo será apresentada e discutida com todo o corpo social, bem como com atores da sociedade, em Seminário anual/bienal de avaliação do curso.

- **Avaliação Institucional**

Os relatórios provenientes do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) são avaliados pelo Colegiado do Curso que após síntese do debate, visando o planejamento de ações para preparação para o novo ciclo avaliativo. Com divulgação interna dos resultados e do planejamento

das ações visando sensibilizar e envolver a comunidade no alcance de melhores resultados nos itens que, porventura, se apresentarem inferior ao desejado e na manutenção dos resultados satisfatórios. Além disso, essas informações serão cruzadas com outros relatórios, como o relatório da Comissão Permanente de Avaliação da UFAL e a Comissão de Avaliação Interna da FEAC para que ocorra a construção de um plano de ação para o próximo ciclo.

10.APOIO AOS DISCENTES

A UFAL possui o Núcleo de Acessibilidade, apresentado no item 5 deste Projeto, este núcleo é voltado para a promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente. Assim, o Núcleo de Acessibilidade, de acordo com a Lei 13.146/2015 visa “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Desde 2016, o NAC vem atuando na intermediação com os diferentes órgãos da UFAL, principalmente junto à SINFRA, PROGRAD e PROEST, para a minimização de possíveis barreiras (físicas e acadêmicas) à permanência do estudante com deficiência, como preconiza a Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Aqui, merece destaque a construção de calçadas táteis, rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos estudantes e professores com deficiência.

Com relação ao atendimento de discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, incluso no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP de junho de 2015, a Universidade Federal de Alagoas vem buscando fomentar estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que fundamente os cursos de graduação em metodologias e ações atitudinais que visem a inclusão de pessoas com este transtorno. Os discentes com transtorno do espectro autista também são atendidos pelo NAC.

Ainda como parte da Política de Acessibilidade, a UFAL vem investindo na capacitação técnica de seus servidores, preparando-os para o diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para atendimento de tais necessidades. Junto à preocupação em viabilizar a acessibilidade arquitetônica, têm-se as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, quais sejam a pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação. Nesse sentido, a acessibilidade pedagógica e metodológica do curso pauta-se no art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

O curso de Administração, dentro de suas limitações e especificidades, tem buscado oferecer suporte especializado aos discentes, que contempla material didático digital acessível por meio de

plataformas educacionais (Plataforma Moodle), material didático em formato impresso e acessível e, quando necessário, material em formato impresso em caráter ampliado (para alunos com baixa visão). O curso conta com a disciplina eletiva de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e com os seguintes programas:

- Programa de Iniciação Científica (PIBIC): voltado tanto para os alunos que buscam enriquecimento acadêmico-curricular.
- Programa de Monitoria: por meio dessa iniciativa, ofertada com regularidade anual, os alunos podem desenvolver habilidades como conhecimento, autonomia, dedicação, disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe, na medida em que auxiliam os docentes em atividades didático-científicas. Além disso, o programa tem como objetivo promover um nivelamento dos alunos e fortalecer a qualidade do ensino ofertado naquelas disciplinas cujos alunos apresentem dificuldades específicas.

Importante salientar também que a representação estudantil do Curso de Administração já está consolidada nas reuniões do colegiado e que os alunos instituíram o Centro Acadêmico do curso de Administração, mediante a realização dos procedimentos formais cabíveis. Junto a isto, o NDE propõe ao curso as seguintes ações de suporte aos alunos:

- Roda de conversa – a roda de conversa com os alunos diz respeito a um momento de conversa a ocorrer no início de cada semestre. Trata-se de uma aproximação com os alunos para tratar de questões relativas ao curso, quais sejam, orientação quanto ao currículo do curso, estágios, encarecimento, TCC, mercado de trabalho, dentre outros. A roda de conversa poderá acontecer na primeira aula do início do semestre em cada turno, virtual ou presencialmente, sendo conduzida por professores do curso e/ou convidados e reuniria os alunos dos períodos do turno, excluídos os primeiros períodos que estarão em atividades a eles direcionadas.

- Nivelamento em matemática para os alunos entrantes- este nivelamento a ser desenvolvido com o apoio do CA e, preferencialmente, com os demais cursos da FEAC, oferecerá suporte ao propor a revisão de conteúdos pré-requisitos para disciplina de matemática, visando melhor preparar os alunos entrantes para os conteúdos da referida disciplina.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Gestão de Cursos de Administração: metodologias e diretrizes curriculares**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

AZEVEDO, João (coord). **Universidade Federal de Alagoas: Documentos históricos**. Maceió: Univ. Fed. Alagoas, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Decreto nº 75.857, de 11 de junho de 1975. **Concede reconhecimento aos cursos de Administração, de Ciências Contábeis e de Ciências, da Universidade Federal de Alagoas, com sede na cidade de Maceió, Estado de Alagoas**. Brasília: MEC, 1975.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação MEC- CNE/CP. Parecer nº03/2004, de 10 de março de 2004. **Estabelece diretrizes nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana**. Brasília. MEC, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudante, altera a redação do artigo. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho**. Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação. MEC. Portaria nº 477/2011, de 22 de novembro de 2011. **Renovação de reconhecimento de curso**. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. **Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio**. Diário Oficial da União. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério de Educação. MEC. Portaria normativa nº 18/2012, de 11 de outubro de 2012. **Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação MEC- CNE/CP. Resolução nº01/2012, de 30 de maio de 2012. **Estabelece diretrizes nacionais para educação em direitos humanos**. Brasília. MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação MEC- CNE/CP. Resolução nº 02/2012, de 15 de junho de 2012. **Estabelece diretrizes nacionais para educação ambiental**. Brasília. MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Portaria normativa nº 21/2012, de 05 de novembro de 2012. **Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada- SISU**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Portaria nº 706/2013, de 18 de dezembro de 2013. **Renovação de reconhecimento de curso.** Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Portaria nº 272/2017, de 04 de abril de 2017. **Renovação de reconhecimento de curso.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Portaria nº 211/2020, de 25 e junho de 2020. **Renovação de reconhecimento de curso.** Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação MEC- CNE. Parecer nº 438/2020, de 10 de julho de 2020. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração.** Brasília. MEC, 2020

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S; CARPES, Adriana; BATTISTEL, A. L. H. T.; MARCHIRI, Mara. **Ensino, pesquisa e extensão universitária:** em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas. Brasília, DF, v. 16, n.31, p. 377-390, jul/dez, 2010.

RAMOS, Rogério. **Ramos da Administração.** Brasília: Conselho Federal de Administração, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. CONSUNI. Resolução nº. 02/1966, de 15 de março de 1966. **Inclui o curso de Ciências (1º ciclo) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nas áreas previstas nos tipos B e C das equivalências estabelecidas através da Resolução nº01, de 25 de fevereiro de 1966.** Maceió: Conselho Universitário, 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. CONSUNI. Resolução nº. 05/1969, de 03 de maio de 1969. **Aprova o regulamento do curso superior de Administração da Universidade Federal de Alagoas.** Maceió: Conselho Universitário, 1969.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Avaliação do Curso de Administração da UFAL.** Maceió: Edufal, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. CEPE. Resolução nº 09/2004, de 10 de maio de 2004. **Redefine normas referentes ao Processo Seletivo Seriado (PSS) para ingresso nos cursos de graduação da UFAL.** Maceió: CEPE, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. CEPE. Resolução nº 25/2005, de 26 de outubro de 2005. **Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.** Maceió: CEPE, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. CONSUNI. Resolução nº 71/2006-de 18 de dezembro de 2006. **Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.** Maceió: Conselho Universitário, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas**. Maceió, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. CONSUNI. Resolução nº52/2012 -de 05 de novembro de 2012. **Institui o núcleo docente estruturante no âmbito dos cursos de graduação da UFAL**. Maceió: Conselho Universitário, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. CONSUNI. Resolução nº. 65/2014, de 03 de novembro de 2014. **Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL**. Maceió: Conselho Universitário, 2014.